

NOVAS DA GALIZA

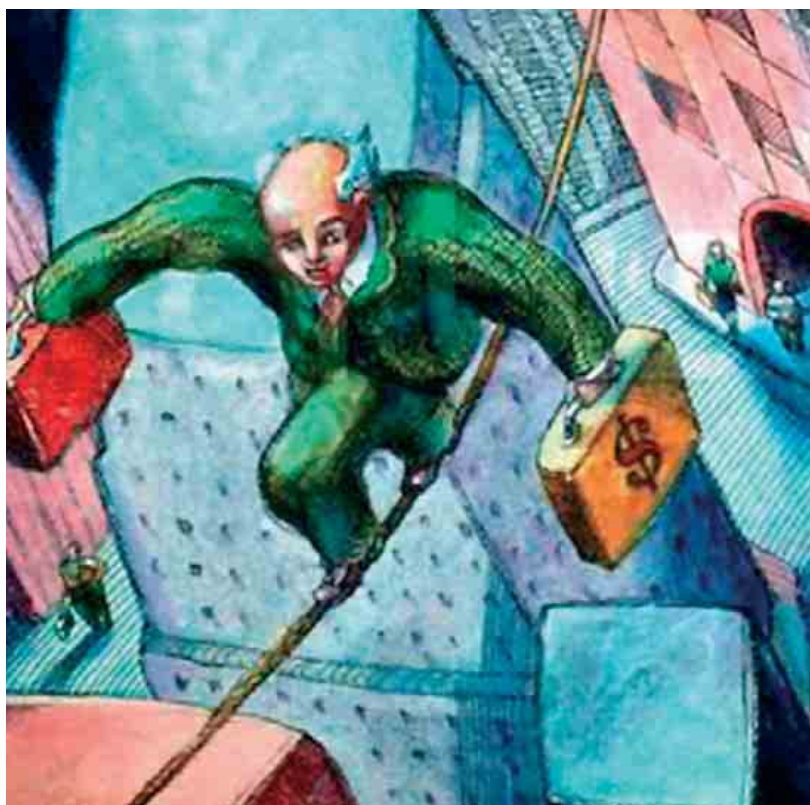
— PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇÃO CRÍTICA —



"O PSOE está tam interesado en promover a recuperación da memoria hoje como estivo en silenciá-la há vinte anos"

Eliseo Fernández, investigador e membro da asociación *Memória Histórica Democrática*

PÁGINA 18



Obras públicas, fidelidades mediáticas e obscuras 'despesas protocolares' explicam o gasto nos últimos meses da Junta de Fraga

NOVAS DA GALIZA DESVENDA A ORIGEM DE PARTE DO DÉFICE PÚBLICO

REDACÇÃO / A polémica do défice deixado à nova Junta pola administración Fraga, provocado, entre outras causas, por unha evidente aceleración do gasto nos últimos meses do goberno do Partido Popular, tivo unha ampla presenza na prensa galega após a denuncia feita por Pérez Tourinho de "esvaziamento das arcas públicas". A fidelidade com o tecido empresarial que se comportou como tesouraria do PP, a vontade de dificultar a acción do novo goberno e mesmo a protección de umhas redes clientelares em perigo de desintegração parecen estar por detrás das

multimilionárias despesas acumuladas pola Junta 'popular'. Mas as razóns da troca de acusacións entre a velha e a nova equipa gestora de Sam Caetano nom som assim tam singelas. Por um lado, os compromissos da Junta anterior alcançam mais áreas que a chamada construción civil ou os cargos de livre designación, e NOVAS DA GALIZA revela neste número a origem de parte do gasto oculto polo falseado debate das obras públicas. Porém, por outro lado, ninguém desconhece que, especialmente no terreno da referida construción civil, os gobernos costumam com-

prometer investimentos que ultrapassam a gestom de umha legislatura ou mesmo várias. No caso que nos ocupa, o investimento 'popular' realizou-se seguindo fielmente o Plano Estratégico de Infra-Estruturas e Transportes (PRIT) e o Plano Galiza, cuja orientación de fundo é aplaudida tanto polo BNG como polo PSOE. Nesse sentido, a anunciada 'aposta na mudançá' há-se de verificar na gestom desse défice, quer com um novo desenho do gasto público quer com umha política continuísta que já parece denunciar a nomeaçom de alguns altos cargos. / Pag. 10

A Supertaxa agudiza a crise do agro galego

Lidia Senra representa o SLG num encontro internacional da Via Campesina

REDACÇÃO / Desde a entrada do Estado espanhol na CEE nom deixárom de incrementar-se os problemas do nosso agro. O último, umha multa de 14.6 millóns de euros imposta ao sector lácteo que conseguiu unir, numha manifestaçom realizada na Corunha no início de Setembro, três organizaçoms tradicionalmente defensoras de modelos de desenvolvimento rural claramente divergentes: Sindicato Labrego Galego (SLG), Unions Agrárias (UAAA) e Jovens Agricultores (JJAA). Pediam transparência na informaçom e a derrogaçom do real decreto de gestom desta taxa, para ser elaborada umha nova norma que nom criminalize o mundo rural. A multa, de facto, poderá vir a conseguir o efeito contrário

daquele que pretende, duplicando-se o número de toneladas ultrapassadas à quota leiteira em próximos anos. Mas a supertaxa é só mais umha dificuldade acrescentada a outros problemas estruturais. Os ganadeiros e ganadeiras galegas mostram cada vez maior preocupação pola perda de superficie agrária útil ou com a gestom da saúde animal que dirige Tragsa, e denunciam que as indústrias pagam às exploraçoms galegas o leite mais barato do Estado. Por se fosse pouco, Xosé António Santiso, conselheiro da Política Agro-Alimentar da Junta anterior, abandonou o seu cargo sem ter pedido as indemnizaçoms a que o agro galego tinha direito em conceito de danificaçoms produzidas pola seca e as geadas. / Pag. 14

A nomeaçom de Marisol López frustra as expectativas do movimento normalizador

A nova secretária geral de Política Lingüística provém do Centro Ramon Pinheiro e depende do vasquista Mendes Romeu / 7

E AINDA...

AMBIENTALISTAS EXIGEM REESTRUTURAÇOM profunda e valorizaçom do meio rural galego / 04

PRIMEIRAS EXUMAÇONS DE fuzilados galegos polo franquismo quase 70 anos depois / 05

GAZA CONTINUA SOB o controlo de Israel, convertendo-se numha enorme prisom / 07

O ditame do Conselho Consultivo da Generalitat: independente ou nom?
por Alexandre Banhos / 02





O ditame 269 do Consello Consultivo da Generalitat da Catalunha, um ditame independente e ajustado a direito ou um golpe articulado polo espanholismo?

◆ POR ALEXANDRE BANHOS

O Estatuto catalán, elaborado participativamente e com a promessa de Zapatero de que o fosse consensual no Parlament, seria aprobado nas Cortes, topou-se com que, umha vez banida do panorama a proposta do parlamento basco conhecida por Plano Ibarretxe, começou a sofrer fortes pressões articuladas no interior de partidos cataláns ligados a forças españolas. Foi isso o que o 'establishment' espanhol se encarregou de difundir 'urbi et orbe' através dos seus altifalantes.

Obtido um texto de consenso de praticamente todas as forças políticas, entrou em jogo o Consell Consultiu, onde a existência de umha maioria dos seus membros ligados a partidos estatais garantia umha interpretação conforme à constitucionalidade que permitisse ao espanholismo ferrenho do PSOE fugir da enxurrada. Num 'pesado' texto, o Consell Consultiu, declara nom constitucional 19 artigos e 38 duvidosos. Um golpe tecnológico frente à vontade do povo

catalán expressa no seu Parlament. A discussom dos membros do Consell baseia a sua inconstitucionalidade no seguinte:

a) **É um princípio de segurança política que só por leis de igual e superior hierarquia podem modificar outras, de igual ou inferior hierarquia.** No Estatuto, que é uma lei orgánica, seguindo a mesma técnica da proposta estatutária galega do Fórum Carvalho Calero, modificam-se leis orgánicas em vigor que se opõem ao conteúdo proposto. Pois bem, o Consell Consultiu diz que o Estatuto é umha lei orgánica especial que nom pode modificar leis de igual nível e que essas modificaçoms haveria que fazê-las em leis 'ad hoc'. Quer dizer, a maioria dos artigos vam ser inconstitucionais nom polo seu conteúdo mas pola técnica jurídica.

b) **O apelo a direitos históricos também deu lugar a inconstitucionalidade.** Segundo o Consell,

porque os direitos nascem da vontade dos espanhóis e os direitos históricos tenhem pouco rendimento jurídico. Estes podem ser perigosos e dar lugar a desenvolver direitos, muitos simbólicos mas elucidativos (seleçoms internacionais). A negaçom de direitos históricos para uns é afirmaçom de direitos históricos para outros, especialmente desses direitos que som fruto da violência e da imposiçom dos espanhóis-castelhanos sobre os outros povos peninsulares.

A ditadura franquista foi o último, de momento, importante degrau a assegurar um modelo de estado espanhol-castelhano. E nom esqueçamos que a actual constituioçom, tam sacralizada, nasceu de limitaçoms impostas polas forças que eram o sustento da ditadura. Nom só isso: elementos fulcrais da actual constituioçom som a vontade, nom do povo espanhol inexistente, mas do ditador. Parece como se o ruído das espadas nom se ouvisse hoje em dia, mas sim se sentem os seus efeitos.

c) **O Outro aspecto da inconstitucionalidade é a proposta financeira,** e aqui debulham verdadeiramente os miolos para assegurar que o estado deve continuar a ter o controlo das receitas que produza

Catalunha. A questom nom está no apelo à solidariedade ou outras chatices hipócritas, pois como bem explicou o prémio Nobel Joseph Stieglitz, os sistemas centralizados nom som os mais eficientes combatendo a desigualdade, nem os mais justos distribuindo a riqueza, antes polo contrário. É, aliás, de difícil compreensom, umha constituioçom em que, por um lado, os poderes do Estado apelam ao café para todos e, por outro, admitem para uns territórios o controlo das suas receitas, recusando-o para outros; e curiosamente o direito a esse reconhecimento diferencial som os direitos históricos que com tanta ou mais justiça tem a Catalunha, apesar de lhe serem recusados.



O PELOURINHO DO NOVAS



Se tens algunha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algunha inquietaçom ou mesmo algunha opiniom sobre qualquer artigo aparecido nas NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverão ser originais e nom poderam exceder as trinta linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçoms, como também de resumi-las ou extractá-las quando se considerar oportuno. Também poderam ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis.

Endereço: pelourinho@novasgz.com

SOBRE O "NOVO BNG"

O novo BNG será-o porque implicará umha nova política, umha nova ideologia e umha nova organizaçom.

Umha nova política porque o BNG deverá manter umhas relaçoms diferentes com a sociedade, que deve integrar-se na actividade quotidiana do BNG. Tanto para manter a necessária ósmose que permita a circulação de ideias e projectos (reunions, conferências sectoriais), como a que permita a execuçom conjunta de actividades para melhorar a representatividade e a capacidade de articulo de interesses. Também umha nova política porque o BNG vincula ética e política, sendo um baluarte anticorrupçom e de racionalidade política, aplicando o bom senso e a visom de País contra a superfertra e a demagogia dos políticos correntes. A nova política é umha outra forma de

fazer nas instituioçoms.

Umha nova ideologia porque o BNG nom se verá, a si próprio, como umha totalidade mas como parte da Terra, assumindo a democracia e o pluralismo social. Porque defenderá um nacionalismo laicizado e nom doutrinário, pragmático e crítico com o estado-naçom. Porque defenderá umha esquerda aberta, plural e próxima da diversidade do sujeito transformador. A nova ideologia é umha outra forma de pensar, de pensar-nos, de pensá-los.

Umha nova organizaçom elástica e adaptável, capaz de integrar a sociedade no seu agir interno, que consiga estabelecer alianças eleitorais no terreno local, em Espanha e na Europa. Umha nova organizaçom aberta e participativa, plural e diversa, com umha militância activa e bem formada, conectada com as dialécticas quotidianas das nossas gentes. A nova organizaçom é umha outra forma de estar na sociedade.

Nem sequer cumpre dizer que o novo nacionalismo é, aliás, umha

urgência social e umha potencialidade, nom poderemos escolher as condiçoms da nossa actuaçom, mas sim a sua direcçom. Se quigermos umha Galiza à altura do século XXI necessitamos de um nacionalismo contemporâneo. O vinho novo estraga-se nos odres velhos.

Só se trata de entender a autodeterminaçom como um processo progressivo de conquista de poder político e de parcelas de soberania. E o que isso significa na sua totalidade.

Grupo Rosalia

EM DEFESA DE LUGRIS FREIRE

No número 32 do Novas da Galiza, Saches Maragoto insiste na injustiça que se está a cometer com Carvalho Calero ao nom se lhe dedicar o Dia das Letras Galegas; tem toda a razom, mas

neste caso a RAG estivo acertada ao escolher o vulto de Lurgis Freire. Saches Maragoto nom é justo com Lurgis, e na sua informaçom há pormenores inexactos e incompletos; além disso ignora outros que, a meu ver, som fulcrais.

Lurgis Freire foi, com efeito, o primeiro que utilizou o galego na oratória política: foi em Betanços, no dia 6 de Outubro de 1907, num comício de 'Solidaridad Gallega'.

Foi um homem de esquerda, patriota e com umha concepçom lingüística que, como a maioria da chamada "Escola da Corunha" identificava o galego como o português. Foi um dos fundadores, em 1897, da 'Liga Gallega na Cruña', primeira associaçom galeguista que estabelece o galego como a sua língua oficial. Das ideias lingüísticas de Lurgis dá umha ideia a primeira estrofe do seu poema Oración á Fala, publicado no número 217 d'A Nosa Terra:

"Fala, bendita fala, | que foi da forte Iberia | formento que deu vida | ás

Um projecto ainda mais prometedor

Novas da Galiza sofre neste número umha mudança de direcção. Durante mais de vinte números tivemos a honra de dirigir este projecto pioneiro do jornalismo de investigação crítico e em galego-português, para dotar o País de umha nova voz informativa que se introduzisse em assuntos que outros meios nem sempre gostam de desvendar. Assim deve continuar.

Esta nom é umha mudança radical; é umha continuacão. A equipa que hoje passa a chefiar o Novas da Galiza é profissional, séria, constante e clara. E o meu apoio ao Novas nom vai ficar por aqui, pois é necessário continuar a impulsionar este projecto. Por isso, dou o meu agradecimento e mostro a minha admiração polas pessoas que hoje o dirigem, homens e mulheres altruístas, mas profissionais, que o tornam realidade de dia para dia.

Nom quero deixar de agradecer também a assinantes, corpo de accionistas, conselho de redacção, leitores e leitoras o apoio prestado neste tempo, e ainda, abusar mais umha vez da sua confiança para lhes fazer um pedido: Galiza é a nossa pátria e devemos orgulhar-nos desses homens e mulheres que, ape-

sar de todas as desgraças e indiferença, continuam a manter aceso o facho da língua e da terra. 'Terra a nossa', berravam os homens e mulheres do Partido Galeguista. E tinham razão, nom existe terra como a nossa, como a Galiza. Hoje em dia nom é politicamente correcto falar de pátria ou de patriotismo, e o nacionalismo está demonizado. Nestes tempos da globalização nom é fácil mantermos traços nossos, língua própria e inclusive opinión. A Galiza deve resistir, deve procurar-se de novo e a tarefa dos nacionalistas galegos deve ser ouvir com atenção todo o que as nossas gentes bisbilhotam, o que necessitam, os seus sonhos e aspirações, deixando atrás insultos, divisões e acusações estereis. Comum temos a pátria, dizia-se nos anos setenta. E nunca umha frase foi tam bela. Nas terras do Incio, ao pé de umha igreja, há umha lápida em que a vizinhança inscreveu umha legenda, e o meu pedido é que lembremos sempre o que os vizinhos das montanhas luguesas escreveram com carinho e humildade: "polos nossos antergos, porque eles nos legaram a fala, a fé e a terra".

Ramom Gonçalves

MUDANÇA DE DIRECTOR

NOVAS DA GALIZA muda neste número de director. Motivações profissionais afastam Ramom Gonçalves do cargo que com dedicação altruísta exerceu durante mais de dous anos, mas nom de um projecto em que todas as pessoas que o desejarem tenham as portas abertas. O novo director, Carlos Barros, é, com certeza, um velho conhecido de todos os nossos leitores e leitoras. Com ele, Novas da Galiza quer converter-se, como diz o próprio Ramom Gonçalves na carta que publicamos em cima, num projecto ainda mais prometedor entre ainda fraco mundo jornalístico galego.

españolas letras; | da Lusitania nobre | foi máxica cadencia | que tievo nos lusitadas | a nota altrixa y-épica | que de Tirteo y-Homero | a musa nos lembra...

Claro que Lugris Freire nom fazia mais que partilhar a ideia dos galeguistas da época que consideravam a referida obra como fazendo parte da literatura galega. Lugris levava o seu lusitanismo mesmo ao plano político; remeto-me ao pequeno trabalho que publiquei no número 71-72 de Agália com o título 'Rectificando e recuperando', título que nom especifica que nele se fala de Lugris Freire. Lugris Freire foi um dos

fundadores da 'Escola Rexional Gallega de Declamación' que representou várias obras suas. A Escola duraria pouco por problemas entre os actores e, também, polas diferenças ideológicas entre Galo Salinas, de talante conservador, e Lugris Freire. Finalmente, Saches Maragoto atribui a Lugris Freire um mérito que nom é seu: o anteprojecto de estatuto do Seminário de Estudos Galegos foi obra de umha comissão em que salientaram Luís Tobio e, precisamente, Carvalho Calero.

Luis Gonçalves Blasco 'Foz'

NOVAS DA GALIZA

EDITORIA
MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR
Carlos Barros

REDACTORA CHEFA
Marta Salgueiro

CONSELHO DE REDACÇÃO
Alonso Vidal, Antom Santos, Ivám Garcia, Xiana Arias, Sole Rei, F. Marinho

DESENHO GRÁFICO E MAQUETACÃO
Miguel Garcia, C. Barros, A. Vidal, X. Arias

INTERNACIONAL
Duarde Ferrín
Nuno Gomes (Portugal)
Jon Etxeandia (País Basco)
Juanjo Garcia (Países Cataláns)

COLABORAÇÕES
Maurício Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, X. Carlos Ánsia, Santiago Alba, Daniel Salgado, Kiko Neves, J.R. Pichel, R. Pinheiro, Joseba Irazola, Asier Rodrigues, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao, Germán Hermdia, Celso A. Cáccamo, João Avelado, Jorge Paços, Adela Figueroa, Joám Peres, Gerardo Uz

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ

HUMOR GRÁFICO
Suso Sannmartín, Pepe Carreiro, Pestinho+, Xosé Lois Hermo, Gonzalo Vilas, Aduaneiros sem fronteiras, Xosé Manuel.

CORRECCÃO LINGÜÍSTICA
Eduardo Sanches Maragoto

IMAGEM CORPORATIVA
Miguel Garcia

FECHO DA EDIÇÃO: 15/09/05

As opinións expressas nos artigos nom representam necessariamente a posição do periódico. Os artigos som de livre reproducção respeitando a ortografia e citando procedência. A informacão continua periodicamente no sitio web www.novasgz.com e no portal www.galizalivre.org

A POLÍTICA DO DINHEIRO

O esbanjamento deliberado do tesouro autonómico por parte do anterior governo do PP foi, antes de mais, umha demonstracão da vontade de hipotecar a açom do bipartido. Mas também constituiu a última de umha longa série de exhibiçõs obscenas de umha gestom do poder em que os recursos públicos som o principal objecto de saque e a prebenda mais eficaz para engordar a legiom dos súbditos. Quando Fraga e os seus esbanjam fundos para adereçar o final do seu governo com os derradeiros prémios aos mais significados servidores, guardam que na nova conjuntura sobrevivam para o PP parte das velhas redes de apoio; quando na mansom presidencial das Casas Novas entram montes de produtos de luxo pagos com o dinheiro do povo, os patrons da extrema-direita despedem-se de todos nós com a gratificacão de levarem os 'deveres' feitos e de nos deixarem umha dívida que pagaremos habitando um país ainda mais fanado e mais corrupto.

Mas a questom dos orçamentos nom remete, como de maneira grosseira se tem apontado, aos tempos em que estes se projectam. Qualquer político convencional é conhecido da execuçom a médio prazo dos grandes investimentos, como qualquer cidadão é consciente das várias legislaturas que forçosamente atravessa a plasmagom das obras públicas. Aqui e agora, nom nos deve impor-

tar-se o orçamento da educaçom ficou comprometido até 2007, mas se há vontade real de que neste se contemple de vez o fim do apoio aos centros concertados; nom tem que preocupar-nos exclusivamente o apregoado recorte dos cargos 'digitais', mas a garantia de renovacão completa da velha administracão do PP; tampouco nos vai inquietar demasiado se os fundos destinados a obras públicas comprometem o tesouro autonómico de hoje em muitos anos, mas se a nova Junta se atreve a impugnar esse paradigma do pior 'desenvolvimentismo' chamado Plano Galiza. Quando acabamos de assistir à defesa mancomunada da filosofia do piche, dos portos exteriores, da central de gás de Mugarodos ou das estaçõs de piscicultura em zonas protegidas, o último que cumpre é umha coincidência bondosa e indulgente em relaçom aos muitos males que a Galiza padeceu durante o fraguismo que já encerramos. Os gestos tímidos por enquanto realizados vam na direcçom de satisfazer umha maioria social que aplaudiu a gratuidade dos livros de texto, as seleccõs nacionais ou a paralisaçom de algumha das minicentrais mais contestadas; mas som ilhéus num mar de ambiguidade e pressagiam, tristemente, essa táctica que tantos frutos dá na Galiza: magnificar a consecuçom dos reptos mais modestos e pretender apagar com eles a pretensom de um horizonte substancialmente diferente.

HUMOR

Pestinho+1





NOTÍCIAS

As medidas passam pola reestruturação e valorização do meio rural

Contra os incêndios florestais: vontade política e medidas radicais

REDACÇOM / Este ano na Galiza ardeu unha superficie equivalente a 50.000 campos de futebol. Esta costuma ser a imaxe gráfica que se utiliza nos media para tornar mais impactante o proceso de degradación ambiental em que estamos imersos. Mas, para além do alarme que provocam esses dados e as imagens de incêndios oferecidas pola televisom, a sensaçom de impotência que se instalou na sociedade vê-se acrescentada em grande medida pola falta de informaçom sobre as medidas correctoras deste fenómeno que está a tornar desértica a nossa paisagem.

É comumente aceite que as causas dos incêndios som múltiplas. As hipóteses explicativas vam das psico-sociais, que tentam explicar comportamentos psicopáticos próprios de sociedades desestruturadas, desligadas economicamente do seu tradicional âmbito natural, onde os indivíduos nom apreciam a consideraçom colectiva dos seus actos, passando por hipóteses socioeconómicas (favorecer as práticas cinegéticas), ou a que liga directamente os incêndios florestais com interesses imobiliários, madeireiros e especulativos.

Para os ambientalistas, a verdadeira raiz do problema está na carência de recursos políticos que acabem com a funçom de subalternidade do monte galego. Som as chamadas 'causas estruturais' que melhor podem explicar a situaçom actual; as que o novo governo deve combater com firme vontade política.

Quando o monte cumpria unha funçom produtiva, os núcleos de populaçom rural galega correspondiam-se com unha tipografia natural com habitaçoms rodeadas



Incêndio florestal registado este Verano em Monterrei / Arquivo NGZ

de zona de lavoura e cultivo, e esta, por sua vez, de superficie florestal, que servia de apoio aos trabalhos agrícolas e pecuários. Assim, os montes mantinham-se limpos ao serem utilizados como complemento produtivo, para lenha e elaboraçom de estrume natural, favorecido pola relaçom de horizontalidade com o pastoreio. Os escasos incêndios mantinham a sua intensidade controlada pola vizinhança. Mas, ao mudar o valor da actividade agrícola, variou o esquema, fazendo com que as terras de cultivo que rodeavam as vivendas fossem descuradas e abandonadas, e a

superficie florestal que ocupava o terceiro círculo -já sem nenhum tipo de utilidade económica- aproximou-se das casas. Os incêndios agora som mais perigosos. A isto tudo devemos acrescentar a política de exploraçom absoluta e descontrolada do monte galego para servir interesses ligados ao mundo das grandes empresas de desintegraçom da madeira. As ditaduras franquistas e salazaristas impulsionaram e favorecerom na Galiza e em Portugal a produçom maciça de espécies arbóreas de crescimento rápido, numha política que chegou mesmo à usurpaçom de montes comunais

para o desenvolvimento de empresas de celulose. Agora estamos a pagar as conseqüências deste brutal ataque ao nosso médio rural.

Prevençom e combate

A estratégia de centrar o máximo esforço no combate contra o fogo foi insuficiente. Assistimos assim nestes últimos Veraos ao extremo de as quadrilhas de extinçom terem de escolher que incêndios devem arder livremente por incapacidade material e humana para fazer-lhes frente.

Todas as medidas efectivas passam por unha reestruturaçom profunda e valorizaçom do meio rural galego. Para os ambientalistas, deve abordar-se um ordenamento dos usos do monte e as espécies florestais, potencializando as autóctones em detrimento das foráneas (a produçom de madeira de eucalipto cresceu 624% em dez anos). Um decidido impulso do sector pecuário está também na base dessa política que deve procurar a fixaçom da populaçom no rural através do fomento do cooperativismo ou abordagem coerente da concentraçom parcelária. Medidas como a criaçom de um banco de terras, onde se determine a utilidade pública do monte e a regulaçom nas tarefas de limpeza, o fomento de actividades agropecuárias rentáveis acordes com o entorno, ou a gestom comum dos montes vicinais, devem acompanhar desde já a política de combate aos incêndios. Neste campo parece necessária a criaçom de um operativo fixo e profissional na luta contra o fogo, que aja durante todo o ano combinando a extinçom e a planificaçom de trabalhos preventivos.

A Guarda Civil agride vizinho das Neves que ajudava na extinçom de um incêndio

REDACÇOM / José Alonso Domínguez denunciou perante o julgado de Ponte Arcias um sargento e um agente da Guarda Civil que acusa de "agressoms e ameaças" durante a sua detençom, produzida no passado dia 25 de Agosto durante a extinçom de um incêndio nas Neves. O denunciante, que estava a apagar um incêndio, criticou a passividade de umha patrulha da Guarda Civil que estava a observar os trabalhos de extinçom, perante o qual os agentes solicitaram a sua identificaçom. Alonso Domínguez recusou-se a entregar o seu bilhete de identidade antes de apagar o lume, polo que a Guarda Civil solicitou reforços e procedeu a detê-lo. No seu testemunho, publicado na imprensa diária, afirma: "vinhérom-me em cima vários agentes, ajoelhando-se sobre as minhas costas e apertando-me a garganta", e assegura que foi atirado por umhas escadas, assim que depois tivo que ser levado a um centro médico. Vizinhos e vizinhas que presenciaram o sucesso mostraram-se contrários à actuaçom dos membros do instituto armado e chegaram a sarandear o carro onde levavam José Alonso detido. Por sua vez, a Guarda Civil apresentou outra queixa-crime contra o denunciante por resistência perante a autoridade.

ERRATA

Na crónica sobre os actos do dia 25 de Julho, publicada no Novas da Galiza número 33, onde dizia que no acto participou Xose Emilio Vicente Caneda, secretário geral de Galiza Nova, devia dizer que falou Noela Otero, actual responsável de Organizaçom.

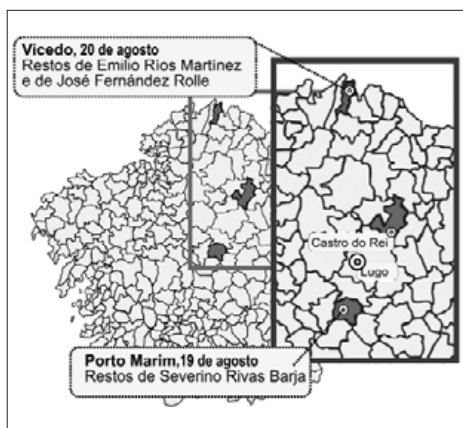


Diversas iniciativas promovem a recuperação da memória histórica

Começam a ser exumados os restos de fuzilados galegos no franquismo

REDACÇOM / Severino Rivas Barja fora o último presidente socialista da câmara municipal chairega de Castro do Rei nos tempos da Segunda República espanhola. Ligado à esquerda, no dia 29 de Outubro de 1936, apenas uns meses depois do levantamento fascista, Severino era fuzilado em Porto Marim. Quase setenta anos mais tarde, a persistência do seu filho Darío emigrado na Argentina -em colaboração com a Associação para a Recuperação da Memória Histórica-, possibilitou que a morte de Rivas saísse do esquecimento em que ainda hoje ficam muitas vítimas da repressom. No passado dia 19 de Agosto começaram as tarefas de exumaçom culminadas no dia 20. Desta forma, Severino Rivas passa a ser o primeiro executado galego cujos restos saem à luz na Comunidade Autónoma da Galiza.

Quase setenta anos de silêncio para que numha só semana a memória de três galegos saia do esquecimento: o referido atarca chairego, junto com Emilio Ríos Martínez e José Fernández Rolle, assassinados e enterrados no concelho marinho do Vicedo. A coincidência no tempo entre as escavaçom e a recente mudança no governo da Galiza levantou algumas suspiçom. O ponferradino Santiago Macías, vice-presidente da ARMH, negou qualquer coincidência nesta direcçom e



Localizaçom das valas comuns escavadas este Verano / GERARDO UZ

◆ "CALCULAMOS EM 1000 OS GALEGOS EXECUTADOS E ENTERRADOS EM VALAS"

Santiago Macías, vice-presidente da ARMH

Como ajudais?

Nós (a ARMH) somente agimos quando no-lo pedem as famílias dos retaliados; nom tomamos a iniciativa. De-apos, pomos todos os meios de que dispomos, que nom som muitos".

Porque foi preciso aguardar setenta anos?

Muitas pessoas ainda temem medo. Nom podemos

declarar ao Novas da Galiza que se trata de umha simples "casualidade" e que as exumaçom respondem a um calendá-

esquecer que ainda há pouco que saiu do Governo galego um ex-ministro de Franco.

Quantos galegos há enterrados em fossas?

Calculamos que ao redor de 1.000 galegos foram executados durante a contenda e enterrados em valas comuns de Boissaca, Bezerreá, Vale d'Eorras, Terra de Trives, etc.

rio planificado no começo do ano para rentabilizar os esforços "da equipa deslocada às valas comuns do Berzo".

Famílias de Boi Morto, Vilar Maior e Ponte Vedra já solicitárom a colaboraçom da ARMH para recuperarem os restos dos seus familiares, mas até o vindouro ano nom continuarám os trabalhos por causa da instabilidade meteorológica.

Memória histórica de Lugo

Por outra parte, em finais de Agosto foi fundada na cidade de Lugo a Associação para a Dignificaçom das Vítimas do Fascismo. Nasce com a finalidade de homenagear todas as pessoas que fõrom assassinadas durante a ditadura franquista, e estimam que só na provincia de Lugo poderiam superar as 600 mortes entre o ano 1936 e o ano 1940.

Umha destas pessoas foi o doutor Rafael de Vega. Logo depois do levantamento de 18 de Julho de 1936, um tribunal militar mandava fuzilar 168 pessoas, entre elas Rafael de Vega, que era o presidente da Uniom Republicana. Hoje, umha rua onde estava o seu sanatório lembra a figura deste político, e a associaçom pretende que o novo hospital da cidade leve o seu nome.

A historiadora María Xesús Castro, membro deste colectivo, também quer lembrar a morte de Xoana "Caddevielle", companheira do governador republicano da Corunha que apareceu morta numha sargeta de Rábade. No seu nome, e no seu recorde, queremos recuperar todas as mulheres assassinadas em Lugo polo fascismo.

Dispersam presos independentistas galegos para diferentes cárceres do Estado

REDACÇOM / Ugio Caamanho e Giana Rodrigues continuam presos sob a acusaçom de terem participado na colocaçom da bomba que explodiu no passado dia 23 de Julho na sede central de Caixa Galicia em Compostela. As autoridades penitenciárias de Soto del Real decretárom recentemente a sua transferencia para diferentes prisom; Giana foi conduzida ao cárcere Brieva (Ávila) no passado dia 6 de Setembro, enquanto Ugio foi enviado para o cen-

tro penitenciário de Navalcarnero (Madrid) no dia 10. A separaçom da presa e do preso independentista produze-se como resposta das Instituçom Penitenciárias aos protestos realizados polos prisioneiros na defesa dos seus direitos. No primeiro deles, Ugio Caamanho negou-se a ingressar na sua cela em protesom polos contínuos câmbios de companheiro a que som submetidos os presos e reivindicando partilhar cela com outro preso

político. A Direcçom da prisom acedeu num primeiro momento às suas demandas, mas Ugio também tivo de receber vários golpes, insultos e ameaças por parte do grupo de carcereiros que o custodiavam. Em resposta a esta agressom, e de jeito coordenado, Giana e Ugio recusavam sairo ao pátio no pasado 31 de Agosto, motivo polo que seriam castigados em isolamento e, posteriormente, transferidos para prisom distintas. O organismo anti-repressivo

Ceivar continua a exigir a "reparaçom imediata" de Ugio e Giana e o seu julgamento num tribunal ordinário, o que suporia retirar o processo do "tribunal político especial que é a Audiência Nacional". Fontes deste colectivo informárom também que a situaçom de Giana Rodrigues tem melhorado desde a sua chegada a Brieva, onde dispom de condiçom de internamento menos duras e compartilha cela com outra galega.

CRONOLOGIA

◆ 10.08.05

José Vázquez Portomeñe é confirmado como director geral de trabalho, continuando no posto que lhe concedera o governo do PP.

◆ 11.08.05

Pérez Touriño afirma, após a reuniom com o seu homólogo Chaves, que "na Galiza nom há um grande debate identitário e as nossas coincidências estabelecem-se com a Andaluzia antes que com o País Basco ou a Catalunha".

◆ 13.08.05

A vaga de incêndios ameaça a populaçom. Desalojam um parque de campismo no concelho da Póvoa do Caraminhal perante a proximidade das lapas.

◆ 15.08.05

O conselheiro do Trabalho torna público que mais de 90% dos contratos assinados na Galiza no último ano som a prazo.

◆ 16.08.05

Dezassete militares espanhóis morrem num acidente aéreo no Afeganistão. Dez deles tinham origem galega.

◆ 17.08.05

UUAA adverte que mais de 1.800 exploraçom lácteas galegas nom poderám fazer frente ao pagamento da supertaxa.

◆ 18.08.05

O bairro compostelano de Salgueirinhos manifesta-se contra a eliminaçom de espaçom públicos na zona que prevê o novo PGOM.

◆ 19.08.05

Postos de venda de imigrantes equatorianos ardem em Vila Garcia de Arouça, sem se esclarecerem por completo as causas.

◆ 20.08.05

Fontes oficiais confirmam a sobrelotaçom das cadeias situadas na Galiza, à cabeça do Estado em aumento de número de presas e presos. 30% som pessoas de fora do Estado espanhol.

◆ 21.08.05

As três centrais sindicais maioritárias denunciam "a sangria dos



acidentes laborais" em Vigo e exigem umha reunión com o patronato local.

◆ 22.08.05

A Associação pola Recuperación da Memória Histórica recebe de familiares de vítimas pedidos de exumações de valas comuns nas Pontes e Ponte Vedra.

◆ 23.08.05

A Junta da Galiza financiará a inscriçom de primária dos centros concertados, seguindo o estipulado pola LOE em matéria autonómica.

◆ 24.08.05

O governo espanhol, através do ministro Jordi Sevilla, garante o financiamento estatal do porto exterior da Corunha, denunciado por todo o ambientalismo organizado.

◆ 25.08.05

O Desportivo da Corunha fica excluído da Europa ao ser derrotado polo Olympique num jogo com polémica arbitragem.

◆ 26.08.05

Quintana afirma que o governo de coligaçom 'actuará como o governo de umha naçom'.

◆ 27.08.05

Pérez Touriño reconhece que a Junta enfrenta um déficit de quinhentos milhões de euros polo gasto do anterior governo autonómico.

◆ 28.08.05

O presidente da Cámara de Compostela Sánchez Bugallo garante umha nova situaçom do campo de golfe da Lavacolla e tranqüiliza a directiva do Real Aero Club'.

◆ 29.08.05

O remeiro do Morraço David Cal, prata no mundial de canoaagem realizado em Croácia.

◆ 30.08.05

O ministro espanhol Pedro Solbes pom em causa as reivindicações de infra-estruturas da Junta para o ano 2006 e recorta os investimentos de Fomento.

◆ 01.09.05

Activistas da organizaçom ecologista ADEGA deponhem nos julgados de Mondonhedo por

A Junta anuncia um salário para as mulheres vítimas da violência de género

Feministas exigem políticas integrais que contem com os colectivos de mulheres

REDACÇOM / "O salário da liberdade". Deste modo anunciava Anxo Quintana a medida disponibilizada pola Administração para as mulheres vítimas da violência de género. Umha medida que inclui um salário de 600 euros por mês durante um ano para facilitar a independência económica das mulheres maltratadas, com o objectivo de que podam reconstruir as suas vidas fora do controlo dos seus maltratadores. Carme Adán, Secretaria Geral da Igualdade apontava, após as críticas recebidas por Laura Seara, deputada socialista no Parlamento galego, que este anúncio nom é mais do que umha das medidas que o Governo galego vai adoptar e que as políticas da mulher serán tratadas de umha perspectiva integral na administração autonómica. A política integral, do ensino e a protecçom social até a equiparaçom salarial ou o respeito à diferença é desde há anos a batalha principal do movimento feminista galego, que nom participou nem foi interlocutor durante 16 anos de governo da direita na Galiza. Mas a política integral deve contar com os colectivos de mulheres que pedem, aliás, ser protagonistas



na no desenho das políticas da mulher. Por enquanto, a Marcha Mundial das Mulheres da Galiza, cuja coordenadora aglutina a maioria do movimento feminista galego, nom foi chamada para dialogar pola nova secretária geral da Igualdade da Junta. Na Marcha, porém, esperam que este diálogo poda produzir-se nos próximos meses, se de verdade se pretende levar adiante umha política integral que conte com a participaçom das protagonistas.

A Marcha Mundial das

Mulheres reivindicava em Vigo, e continua a fazê-lo, a elaboraçom de um Plano Galego de Luita contra a Violência com dotaçom orçamentária suficiente, onde participem, tanto na sua redaçom como no seu seguimento e avaliaçom, as organizaçom feministas. Outra reivindicaçom é a criaçom de um salário social universal igual ao salário mínimo interprofissional e o aumento da rede pública de assistência e residência geriátrica ou a responsabilidade subsidiária do Estado em relaçom com as pensons de

manutençom, enquanto nom se efective a resoluçom judicial em casos de separaçom ou divórcio.

A aprovaçom no Congresso espanhol da Lei contra a violência de género foi observada com "claros e escuros" por parte dos movimentos feministas do Estado. Mas, na Galiza, os colectivos de mulheres continuam a ver a necessidade "imperiosa" da elaboraçom de um texto netamente galego que desenhe as chaves para a erradicaçom deste problema social no nosso país.

Conselheira decidirá sobre um expediente que afecta a sua casa

REDACÇOM / A vivenda da Conselheira de Pesca e Assuntos Marítimos, Carmen Gallego, está construída em terreno qualificado de "domínio público marítimo-terrestre", o que originou a abertura de um expediente em 1994 que ainda está em tramitaçom. Agora, o processo sancionador está na mao da própria Conselheira da Pesca, polo que a própria Carmen Gallego (PSOE) será a responsável da decisom final sobre a sua casa, construída a 72 metros do mar em Vila Boa.

A denúncia deste facto partiu do colectivo Salvemos Ponte Vedra, conhecido pola sua actividade em defesa da ria e frente a Ence. O seu presidente, Francisco Díaz, indica que nom é lícito "premiar

com um posto de máxima responsabilidade umha infractora e menos para convertê-la em juíza e parte", reclamando imparcialidade na execuçom do expediente. Por sua vez, Carmen Gallego defende a validade da licença municipal de obra e indica que esta foi concedida antes da entrada em vigor da Lei de Costas, o que nom impediu o seu processamento. Salvemos Ponte Vedra acusa a anterior conselheira de López Veiga de "congelar o expediente e comprar o silêncio da deputada corrupta". A responsável de Pesca aguarda pola aprovaçom de um novo plano de ordenaçom na cámara socialista de Vila Boa, que permitiria regularizar a situaçom da sua casa.

Pedem reconhecimento da comarca berciana na reforma do Estatuto

REDACÇOM / "Tira por ela Galiza, mas Castela nom a solta" é, para além de uns versos de Antonio Fernández y Morales, o título de um manifesto assinado por mais de trinta pessoas do Berzo, boa parte delas muito conhecidas como agentes culturais, sociais ou políticos nesta comarca oriental. O texto recolhe as aspiraçom que, quanto à organizaçom territorial, mantém a populaçom berciana de nacionalidade galega, por ocasiom das anunciadas reformas estatutárias na Comunidade Autónoma Galega (CAG) e na de Castela e Leom. Assim, por um lado, reclama-se que a futura reforma do estatuto castel-

hano avance no "reconhecimento administrativo da comarca", que deveria recolher mais competências através do Conselho Comarcal do Berzo, num processo que haveria de conduzir à "progressiva desapareçom da Deputaçom Provincial" nesse território.

Por sua vez, e já em relaçom à reforma estatutária galega, o abaixo-assinado reclama que (como no Estatuto de 1936 ou no projecto de 1978) seja agregado ao articulado a legitimidade e o direito de se incorporar à CAG "de qualquer território limítrofe de características históricas, culturais, económicas e geográficas análogas."

Decepção no âmbito normalizador pela nomeação de Marisol López como secretária geral da Política Lingüística

Continuismo nalguns departamentos preocupa também na CIG

REDACÇOM / Finalmente, depois de várias semanas de incógnita, Marisol López foi nomeada secretária geral da Política Lingüística. O seu nome era o defendido pelo PSOE nas negociações que mantinha com o BNG, que preferia um candidato com um perfil mais sócio-lingüístico, como Henrique Monteagudo. De facto, a principal crítica que levantou a nomeação de Marisol López no mundo normalizador é que se lhe desconhece qualquer implicação no movimento galeguizador, tendo-se centrado a sua actividade até o momento em trabalhos filológicos, nomeadamente no campo da sintaxe da fase medieval da nossa língua. Para além de docente, Marisol López era secretária da Faculdade de Filologia de Santiago de Compostela e codirigia, com o académico espanhol Guillermo Rojo, o Corpus de Referência do Galego Actual (CORGA) do Centro Ramon Pinheiro. O facto de estar relacionada com



umha instituição intimamente ligada à política lingüística da Junta de Fraga é talvez a causadora das maiores inquietações, umha vez que fai adivinhar um continuismo que poderia ter sido forçado pelo conselheiro da Presidência, o vasquista Méndez Romeu (do qual depende a Política Lingüística). A Mesa pola Normalizaçom Lingüística foi um dos organismos que reagiu de imediato, chamando a atençom para a inesperienza da

nova secretária no âmbito normalizador e pedindo que o Centro Ramon Pinheiro nom dependa da Política Lingüística como até agora e "seja transferido para outra conselharia", ao entender que esta instituição "nom cumpre umha funçom de promoçom" do galego. Por sua vez, Bernardo Penabade, presidente da Associaçom Galega da Língua (AGAL) recusou-se a avaliar a situaçom até que a equipa de Marisol López comece a trabalhar: "nós nunca prejulgamos", dixo a perguntas do Novas da Galiza, embora nom ocultasse a sua surpresa polo facto de "nom a conhecermos como integrante de colectivos normalizadores". No entanto, apesar da decepçom, a ninguém foge que as alternativas à nova secretária nom iam implicar mudanças substanciais na política lingüística, pois tratava-se de pessoas igualmente partidárias das teses bilingüistas e isolacionistas. Nesse sentido, é vox populi que alguns sectores do

galeguismo oficial teriam ficado aliviados pola nomeaçom, já que lhes permitiria ficar à margem da certificaçom do fracasso de umha política lingüística desenhada há mais de 25 anos.

Continuismo em certos departamentos

Mas se as nomeaçoms relacionadas de um modo ou de outro com a política cultural e lingüística (SGPL, Conselharia de Educaçom, Conselharia da Cultura) nom abrem muitas expectativas no mundo normalizador, tampouco noutros departamentos se está a verificar como se esperava a prometida "aposta na mudança". Assim, a CIG já denunciou a permanência nos seus postos dos directores gerais de pesca e trabalho. Ainda, diferentes colectivos criticárom também que se tenha decidido manter as subvençoms ao ensino concertado, que só sejam paralisadas as exploraçoms hidroeléctricas sancionadas polo TSJG, ou que se venha a alargar SOGAMA.



terem paralisado as obras de umha estaçom de piscicultura em Rinlo. O projecto ameaçom o entorno da praia de Águas Santas, incluído na Rede Natura 2000.

◆ 02.09.05

Celebra-se em Salvaterra a XIX ediçom do Festival da Poesia do Condado com exposiçoms, actuaçoms musicais, conferências, recitais poéticos e a defesa dos rios como reivindicaçom central

◆ 03.09.05

O porta-voz do BNG no congresso espanhol rejeita a proposta de financiamento da sanidade proposta polo PSOE e denuncia que se "queira carregar as autonomias com um problema que estas nom criárom".

◆ 04.09.05

Águas da Galiza licita Norvento Hidráulica para a construçom de umha minicentral no rio Vila Cova, no concelho de Lousame. O projecto fora paralisado em 1997 perante a oposiçom vicinal.

◆ 05.09.05

Constitui-se umha Mesa da Batata com representantes da administraçom e dos sindicatos agrários. A pretensom é conseguir a homologaçom dos preços e a defesa dos direitos dos produtores.

◆ 06.09.05

Os conselheiros Santiago Domínguez e Ánxela Bugallo tornam público que o primeiro jogo da seleccom galega de futebol será disputado em finais de Dezembro no estádio compostelano de Sam Lázaro.

◆ 07.09.05

A Fundaçom Caixa Galicia publica que o nosso País só acolhe 0'2% do investimento extra-estatal.

◆ 08.09.05

Laura Sánchez Piñón, conselheira da Educaçom, afirma que o seu governo "nom tem problema nenhum" por manter os concertos com o ensino privado.

◆ 09.09.05

Todas as forças políticas institucionais pedem que a opa de Gas Natural sobre ENDESA nom hipoteque a regasificadora de Mugarodos.

Novos centros sociais abrem as suas portas no Condado e Compostela

REDACÇOM / Após vários meses de trabalho silencioso, activistas da comarca do Condado pudérom celebrar a abertura de um novo espaço para a cultura galega e os valores alternativos. A Baiuca Vermelha, definida como um "espaço da esquerda independente em Ponte Arcias", foi inaugurada com um concertorecital poético e já tem em andamento o serviço de bar e diversas actividades. No fecho desta ediçom foi anunciada umha assembleia aberta para coordenar o trabalho do local a partir de agora. Por outra banda, a associaçom compostelana Gentilha do Pichel abriu por fim as portas do seu local organizando as festas do bairro de Santa Clara no passado dia 10 de Setembro. A inauguraçom "oficial", porém, nom será até o próximo dia 1 de Outubro.

Greve dos trabalhadores de Arriva pola readmissom de três companheiros



REDACÇOM / A expulsom de três trabalhadores da empresa de autocarros Arriva foi o detonante aduzido para a convocaçom da greve do passado dia 12 de Setembro por parte dos sindicatos, que rejeitam qualquer diálogo com a empresa até que se produza a readmissom dos companheiros, passo prévio à negociaçom das reivindicaçoms laborais. Entre as medidas urgentes que também proponhem está o pagamento dos atrasos e o cumprimento dos acordos já adoptados entre a companhia britânica e as centrais. A greve está apoiada pola CIG, maioritária em Arriva, a CUT, CCOO e UGT, que partici-

pam conjuntamente numha greve pola primeira vez. A empresa de autocarros despediu nos dous últimos anos 110 trabalhadores, reduzindo a 330 o número de empregados. Segundo os sindicatos, o objectivo de Arriva é reduzir progressivamente a percentagem de pessoal indefinido, cobrindo os seus postos com contrataçoms eventuais e subcontratadas de outras empresas. As paralisaçoms laborais produzirom-se nos dias 12 e 13 de Setembro e continuarám, conforme ao calendário da greve, entre os dias 21 e 23 e 27 e 30, e tornar-se indefinida se nom houver um acordo antes do dia 3 de Outubro.





INTERNACIONAL

LUSOFONIA

NUNO GOMES / Em Valença é tempo de investimentos galegos. Várias empresas galegas, ou empresas estrangeiras instaladas na zona de Vigo, ocuparam já os 14 lotes do Parque Empresarial de Valença, que representam metade da futura área total do Parque. O principal factor é a falta de solo industrial que se verifica à volta de Vigo, causada pelo cluster PSA.

Foi recentemente lançado um estudo do Observatório Transfronteiriço Espanha-Portugal que analisou os tráfegos transfronteiriços entre os dois países no ano de 2003. Verificou-se que a fronteira de Valença foi a que registou o maior tráfego de passageiros, com um número de 7,9 milhões.

A candidatura conjunta dos castros do Norte de Portugal e da Galiza a Património Mundial está dependente, entre outras questões, da resolução de problemas em alguns dos castros, no que diz respeito a conservação e valorização dos achados.

O ministro dos negócios estrangeiros português, Freitas do Amaral, revelou, antes do encontro com a sua homóloga norte-americana, o projecto português de criação de um programa de cooperação com os Estados Unidos, que serviria para o desenvolvimento de projectos de apoio a países de expressão portuguesa.

Um estudo recente revela que os jovens do Norte de Portugal identificam-se mais com a região onde vivem do que com o país. Assim, valorizam o que lhes está mais próximo, como a região, o parceiro e a família.

O troço de 18,7 quilómetros da A27/IP9 entre Viana do Castelo e Ponte de Lima foi inaugurado no dia 15 de Julho, completando a ligação em auto-estrada entre as duas cidades minhotas. Esta é uma boa novidade para os galegos que desejem deslocar-se para o Sul, pois poderão assim deslocar-se entre Ponte de Lima e o Porto sem pagar portagem, se desta localidade utilizarem a referida auto-estrada até Viana e a A28/IC1 até ao Porto.

O primeiro texto escrito em português, datado do século XII e referente a um pacto entre dois irmãos, foi apresentado no dia 2 de Julho em Famalicão.

No dia 30 de Julho realizou-se no Fórum Lisboa a 'Festa da Lusofonia', que juntou a cultura dos oito países de expressão portuguesa.

O candidato socialista à Câmara Municipal do Porto, Francisco Assis, reuniu-se com o novo líder da Junta da Galiza, Emilio Pérez Touriño, para expressar as suas preocupações relativas à concretização da ligação ferroviária em Alta Velocidade entre o Porto e Vigo. Assis considera "...absolutamente prioritária a ligação a Vigo".



Israel continua a construir o muro do "apartheid" no interior da Cisjordânia, e prepara outra cerca de segurança ao redor de Gaza.

GAZA CONVERTE-SE NUM GRANDE CÁRCERE

O plano de Sharon tenta legalizar a anexação da Cisjordânia e prosseguir o projecto de geofagia israelita e a judaização de Jerusalém. A desconexão só é umha retirada do exército israelita às zonas fronteiriças.

DUARTE FERRÍN /No passado dia 22 de Agosto os meios de comunicação anunciavam o "fim de 38 anos de ocupação" ao se desmantelar o último dos 21 assentamentos judeus da Faixa de Gaza. Durante vários dias a montagem mediática mostrou os colonos judeus como vítimas do conflito, mas na realidade trata-se de criminais de guerra que simplesmente foram transferidos para novas colónias que o estado lhes construiu. O governo israelita renuncia assim a umha ínfima parte da Palestina, apenas 2%, que acolhe, porém, aos 20% dos palestinianos, por volta de 1.360.000 (a área mais densamente povoada da terra) com umha situação económica precária, onde o desemprego é de 60%. No entanto, só moravam lá 6.500 colonos dos 430.000 que há nos territórios ocupados. Com este gesto Sharon pretende desviar a atenção internacional dos contínuos crimes de guerra de Israel e melhorar a sua deteriorada imagem internacional, junto com a de Bush, apresentando-se ambos como promotores deste passo a "favor da paz".

O que nom se diz é que:

1. Gaza continuará sob o controlo de

Israel; que manterá as suas tropas estacionadas na fronteira com o Egipto (e em todas as fronteiras); que nada nem ninguém pode entrar ou sair da Faixa sem a sua autorização, como também acontece na Cisjordânia. Os palestinianos de Gaza só terão acesso às águas territoriais que cruzam um segmento de cinco quilómetros. Tel Aviv reserva-se o domínio da costa marítima, o espaço aéreo, as telecomunicações, o subministro de electricidade e a maioria dos recursos hídricos. Também se reserva o direito a re-invadir a Faixa de Gaza para manter o controlo. Assim convertem a faixa num grande cárcere isolado do resto da Palestina e do mundo. A retirada permite-lhes reduzir os gastos, tornando mais fácil o seu controlo. O exército israelita vai construir, financiado polos EUA, outra cerca de segurança ao redor de Gaza: o sistema incluirá três valos, com sensores electrónicos e ópticos e metralhadoras com controlo remoto. Querem que esteja pronto em menos de um ano.

2. Aumenta a ocupação da Cisjordânia, território mais extenso e rico, onde vivem a grande maioria dos colonos judeus: o seu número cres-

ceu em mais de 9.000 só no ano 2005. Estám-se a construir colónias a umha velocidade vertiginosa e este ano estabeleceram-se mais colonos na Cisjordânia que todos os evacuados de Gaza. O Jerusalém Este árabe também está a ser rodeado pela expansão das colónias ilegais judias existentes.

3. Continuam a construir o muro do 'apartheid' no interior da Cisjordânia que deixa os povoados palestinianos isolados entre si. O Estado hebreu anexa, deste modo, os assentamentos ilegais construídos entre o muro e a linha verde.

4. Frustram totalmente a aspiração palestiniana de retorno dos expulsos em 1948 e a reivindicação de Jerusalém Oriental como a capital de um futuro estado independente, condições fundamentais de Israel em qualquer negociação de 'paz'.

A 'paz' que estão planificando assenta no estabelecimento de um inviável pseudo-estado palestiniano sob o completo domínio de Israel, que estaria integrado por pequenos guetos que compreenderiam, talvez, ao redor de 40% da Cisjordânia e a Faixa de Gaza.



A herança de Fraga

XAN CARLOS ÁNSIA

EXISTEM POLO MENOS QUATRO VOLUNTÁRIOS A ACEITAR A DESIGNAÇÃO DE HERDEIROS UNIVERSAIS. AS PRETENSÕES SOM, TAMBÉM, HERDAR OS PRIVILÉGIOS PESSOAIS DE FRAGA. DESDE O DOM, ATÉ O ORDENO E MANDO. SEM RENUNCIAR À POTESTADE DE DESIGNAÇÃO COM O DEDO DE TODOS OS POSTOS DAS LISTAS ELEITORAIS DO PP EM TODA QUANTA CIRCUNSCRIÇÃO COUBER, NO TERRITÓRIO DE INFLUÊNCIA POLÍTICA.



O património pessoal parece que tem claros destinatários. Existem filhas reconhecidas, dispostas a aceitar os bens que deixa o ex-presidente da Junta. Segundo os seus biógrafos: pouca cousa. A vivenda de Perbes (excepto se for declarada património nacional), meia dúzia de espingardas de diferente calibre, um cento de troféus de caça e também umha tonelada de livros de memórias e discursos que nom tiveram saída em vida do autor. O direito romano e a intervençom de um notário amigo da família, garantem umha transmissão regulamentada e sem pelepas entre os parentes.

A sucessom política nom é tam clara. Nom há testamento escrito nem se conhece designaçom verbal, polo menos perante testemunhas fiáveis. Para enredarem a cousa, existem polo menos quatro voluntários a aceitar a designaçom de herdeiros universais. As pretensoms som, também, herdar os privilégios pessoais que ostentava Fraga. Desde o Dom antes do nome, até o ordeno e mando. Sem renunciar à potestade de designaçom directa e com o dedo de todos os postos de todas as listas eleitorais do PP em toda quanta circunscriçom couber, no território de influência política. Na soluçom do assunto nom servem jurisprudências,

ALGUM PESSOAL DE CONFIANÇA DO ANTERIOR GOVERNO VAI SEGUIR NA JUNTA. AGRADECEM-SE OS SERVIÇOS PRESTADOS CONTRA NUNCA MAIS, A FAVOR DA PRIVATIZAÇOM DA ADMINISTRAÇOM OU QUE ATENDESSEM O TELEFONE QUANDO OS CHAMAVAM DA OPOSIÇOM

nem amigos. A luita é à morte.

O legado de Fraga também está a afectar o Touriño e o Quintana. Estes já tomárom posse do poder perdido por Dom Manuel. Gabinetes com as duas bandeiras "constitucionais", condutores e carros oficiais, presidência de inauguraçoms, nomeaçom de cavaleiros de sereníssimas ordens da aguardente ou do berberecho e o uso do DOG para nomear altos cargos estão já nas maos dos herdeiros via urnas. Parece que também algum pessoal de confiança do anterior governo do PP vai continuar sendo de confiança dos conselheiros do bipartido. Agradecem-se os serviços presta-

dos contra a plataforma Nunca Mais, a favor da privatizaçom da Administraçom ou que atendessem o telefone quando os chamavam da oposiçom. Mesmo a conselheira da Educaçom, mantém a bonita herança de falar em espanhol para os meios de comunicaçom. Voltando ao direito romano, é preciso recordar a alguns dos novos habitantes de Sam Caetano que o uso perpétuo nom existe. Sempre aparecem herdeiros. Ainda que alguém nom tenha o consentimento dos residentes ausentes nem gozasse em vida das simpatias do finado.

Xan Carlos Ánsia é secretario nacional do Sector Autonómico da CIG

FOI DITO

"OS EVACUADOS DO KATRINA SOM MARGINAIS QUE AGORA ESTÁM MUITO BEM ATENDIDOS"
Bárbara Bush

18.08.2005

"ACHO QUE PRECISO DE IR À CASA DE BANHO, É POSSÍVEL?"

George Bush

Consulta Condoleezza Rice durante a Assembleia Geral das Naçoms Unidas.
15.09.2005

"EU PODO FAZER BRINCADEIRAS OU O QUE QUER QUE SEJA, MAS TENHO AS IDEIAS CLARAS"
Xosé Luís Baltar

Sobre a sua nom assisténcia à apresentaçom de López Veiga.
TVG. 15.09.2005

"ENTRÁROM DOUS HOMENS, UM NACIONALISTA E OUTRO NOM, E SAÍROM DO ENCONTRO COM O MESMO PENSAMENTO"
Anxo Quintana

Em referéncia à sua entrevista com Francisco Vázquez.
LVG. 09.09.2005

"O CONGRESSO SERÁ ORDINÁRIO NO BOM SENTIDO DA PALAVRA"
Fraga Iribarne

Ante a sucessom final.
El Correo Gallego. 18.08.2005

"SER CRISTAO É COMO TER ASAS: É BELO SER CRISTÃO"
Bento XVI

15.08.2005

"O SENTIDINHO GALEGO É MAIS IMPORTANTE QUE O 'SENY' CATALÁM"
Antolín Sánchez Presedo

El Correo Gallego. 14.08.2005

"SOU UM POUCO SEMELHANTE A JESUS, MOISÉS OU MAOMÉ"
Claude Vorillon

Líder da seita dos 'raelianos'.
El Mundo. 14.09.2005

"NOM SEI SE HAVERÁ MAIS PIRÓMANOS AQUI QUE EM OUTRAS REGIONS ESPANHOLAS MAS PARECE QUE, EMBORA NOM PODA TIRAR CONCLUSOMS, TUDO APONTA A QUE HÁ MAIS DA CONTA"

Antonio Ridagos

Chefe em funçoms da Polícia Autonómica da Junta da Galiza.
24.08.2005

**Livraria
A Palavra Perduda**
Rua Castanhos 13 RIC (esquina Pelámicos)
15706 - Santiago de Compostela
Telf: 981554045 / Fax: 981554960
E-mail: perduda@parvbook.net

**mesón
Zascandí**
Algalia de Abaixo, 23 - 15704
Santiago de Compostela
981 574 676

**CASA DAS
CRECHAS**
Via Sacra, 3 - 15704 Compostela
info@casadascrechas.com

**libreria
couceiro**

**abastos**
zona velha - compostela

A FUNDO

Obras públicas, dependências mediáticas e esbanjamento condicionam o défice da Junta

NOVAS DA GALIZA REVELA PARTE DO GASTO OCULTO POLO ANTERIOR GOVERNO DE SAM CAETANO

Ainda que o novo presidente da Junta, Pérez Touriño, agradecesse na noite eleitoral os "muitos serviços prestados à Galiza" polo seu antecessor, este levou mesmo a sério condicionar a fundo a açom do novo governo autonómico. Para além dos protocolos e das notáveis coincidências de fundo que regem a política institucional, o gasto acelerado de recur-

sos públicos durante os dous últimos meses da 'era Fraga' pesa como umha lousa sobre umha açom de governo carregada de incógnitas. Na gestom desse défice declarado de 500 milhões de euros por parte do bipartido vamos provar, certamente, o que há de verdade na cacarejada aposta na mudança.

ANTOM SANTOS / A polémica ocupou a actualidade galega por iniciativa dos novos inquilinos de Sam Caetano. Rompendo esse tacto permanente que caracteriza o consenso institucional galego, o presidente da Junta, Pérez Touriño, acusava a equipa de Fraga Iribarne de ter "esvaziado as arcas públicas", hipotecando gravemente a açom do governo bipartido. Diversos meios divulgáram as declarações em que a nova Junta patenteou a sua preocupação por umha aceleração do gasto. Para a nova Junta "o governo em funçons gastou tudo o que pudo e comprometeu tudo o que pudo". Segundo fontes oficiais, Política Territorial investiu quase 60% dos seus fundos para o ano próximo, enquanto que Educação carrega com 90% do gasto. Para além dos dados fornecidos polas instituições, o patronato da construçom tem incidido no mesmo sentido. Seopan, a entidade que agrupa as construtoras mais importantes do Estado espanhol, tomou públicas no seu web quantias que certificam as visons mais críticas. Com efeito, se em todo o ano 2004 a Junta da Galiza investira em obras públicas mais de 681 milhões de euros, o investimento realizado polo anterior governo do PP nos seis primeiros meses de 2005 anda perto dos 680 milhões.

As razons da crítica

Razons políticas muito claras parecem estar por detrás desta aceleração do gasto. Umha delas, e nom a menos importante, aponta para a necessária fidelidade do PP com um tecido empresarial que agiu como a mais generosa tesouraria da extrema-direita na Galiza. As concessões de obras públicas ou a licitação de minicentrais ou parques eólicos podem ser mais um gesto do partido para com aqueles que tenham sido os seus mais importantes valedores. Tampouco parece descartável a vontade de erodir ao máximo o funcionamento do novo governo e empecer o desenvolvimento de iniciativas dissonan-



O confronto em matéria orçamentária dar-se-á com o PSOE de Madrid. O PSOE e BNG recebem que as propostas de Solbes empenhem a rápida aplicação do Plano Galiza e a consumaçom das velhas promessas de Fraga e Aznar

Para a nova Junta "o governo em funçons gastou tudo o que pudo e comprometeu tudo o que pudo". Segundo fontes oficiais, Política Territorial investiu quase 60% dos seus fundos para o ano próximo, enquanto que Educação carrega com 90% do gasto



Pessoal de Sam Caetano participou em diversas mobilizações contra o 'Fraguismo'

tes com aquelas historicamente aplicadas na Galiza. A agressividade do PP com o PSOE no âmbito estatal, depois de umha muito mal digerida derrota eleitoral, pode enquadrar perfeitamente este tipo de medidas, que por outro lado tornam patente a fraqueza da direita 'dura' e as suas dificuldades actuais perante a nova conjuntura institucional vivida na Galiza e no conjunto do Estado espanhol.

A protecçom de umhas clientelas

em perigo de desintegraçom e a vontade de desgastar o adversário político parecem ir de mãos dadas. Antes de irromper a polémica do défice, o sindicato nacionalista CIG já dera a voz de alarme perante o conhecido projecto de 'blindagem dos cargos públicos'. Em pleno mês de Julho, o governo Fraga pretendia umha modificaçom da Lei da Funçom Pública para beneficiar 1.200 altos cargos da administração e pessoal de livre designaçom

nomeado polo PP durante mais de três lustros de mandato. A denúncia perante a Fiscalia do Tribunal Superior de Justiça da Galiza e a oposiçom das centrais sindicais maioritárias conseguira travar na altura aquela pretensom.

As ambigüidades da mudança

Mas nem tudo é tam claro como a imprensa oficial e as declarações da nova Junta manifestáram. Quanto aos cargos de livre designaçom, e

Se em todo o ano 2004 a Junta da Galiza investira em obras públicas mais de 681 milhões de euros, o investimento realizado polo anterior governo do PP nos seis primeiros meses de 2005 anda perto de 680 milhões

Razons políticas claras parecem estar por detrás da aceleração do gasto. Umha delas, aponta para a necessária fidelidade do PP com um tecido empresarial que agiu como a mais generosa tesouraria da extrema-direita



A existência de 'dous gobernos de facto' vai motivar unha acción política caracterizada polas ambigüidades e os solavancos



O goberno Fraga pretendere unha modificación da Lei da Função Pública para beneficiar 1.200 altos cargos da administración, paralisada pola acción sindical

sem conhecermos ainda o alcance da remodelação completa do organigrama de governo, som visíveis já mostras de continuísmo em nada condicionadas pola acción dos últimos meses de governo do PP. Como é sabido, a CIG tornou pública unha denuncia contundente da permanência nos seus postos dos directores gerais de pesca e trabalho. Ambos apresentam um comprido currículo de apoio incondicional a algumas das medidas mais impopulares do anterior governo, e demonstram, com a sua continuidade, um encaixe certamente harmonioso com a vontade parcialmente renovadora do PSOE. Na mesma direção deveríamos assinalar o facto de que sejam mantidas as subvenções públicas ao ensino concertado, a defesa implícita do espanhol por parte da conselheira da Educação, Laura Piñón, ou a paralisação tam só daquelas explorações hidroeléctricas sancionadas polo TSJG. Na linha do comentado por diversas fontes ligadas ao BNG, a existência de

Som visíveis mostras de continuísmo nom condicionadas pola acción dos últimos meses do PP. Permanecem nos seus postos os directores gerais de pesca e trabalho, que apresentam um comprido currículo de apoio a algumas das medidas mais impopulares do anterior governo

Orçamentos públicos para meios privados

O falseado debate em torno das obras públicas tem escondido outros focos de esbanjamento. Enquanto as três forças institucionais brigavam pola questom do défice e, ao mesmo tempo, aplaudiam a continuidade das obras do porto exterior de Ferrol e Corunha ou da central de gás de Mugardos, as manobras do PP incidiam noutra direção. Segundo pudo saber NOVAS DA GALIZA, em Abril de 2005 a Secretaria Geral para as Relaçoms com os Meios Informativos pujo em andamento diferentes convénios com a prática totalidade do espectro mediático galego. Sob o pretexto de impulsar meios de comunicação "comprometidos com a promoção dos valores, a defesa da identidade da Galiza e o fomento do orgulho de sermos galegos", o dito organismo da Junta, dirigido por Alfonso Cabaleiro Durán, assinou convénios de colaboración tremendamente proveitosos para o anterior governo, situando os mais relevantes cabeçalhos do panorama jornalístico galego como fiéis transmissores do poder autonómico. A Junta da Galiza pactuou com a Editorial Compostela S.A. (empresa editora do El Correo Gallego e Galicia Hoxe) 'umha página semanal dedicada a assuntos aprovados polo Conselho da Junta, informação diária das actividades da Junta e do seu presidente, vinte páginas informativas ou de publicidade institucional em cada um dos jornais da empresa, e cobertura especial para grandes acontecimentos pro-

A Junta pujo em andamento em Abril convénios com a prática totalidade dos meios, situando os mais relevantes cabeçalhos do panorama jornalístico como fiéis transmissores do poder autonómico

A mao da Junta comprometeu orçamentariamente o governo com o tecido de umha mesta rede de dependências mediáticas consumadas 'a golpe de talonário'

Nos convénios com os meios de comunicação, a Junta pagava por páginas semanais dedicadas a assuntos aprovados polo Conselho da Junta, informação diária das actividades da Junta e do seu presidente, páginas informativas ou de publicidade institucional e cobertura especial para grandes acontecimentos promocionais e propagandísticos como a próxima Taça do mundo de vela ou o congresso 'Caminho da Concórdia'

mocionais e propagandísticos' (por exemplo a próxima Taça do mundo de vela ou o congresso 'Caminho da Concórdia'). O governo autonómico comprometeu para o ano 2005 mais de 138.000 euros com o intuito de assegurar a fidelidade mediática deste grupo de comunicação. Umha quantidade ainda maior (420.000 euros) foi acordada com a empresa La Voz de Galicia, S.A. através de um convénio assinado polo seu representante, José Gabriel González Arias, em termos quase idênticos aos assinados pola editora santiaguesa. De afiançar estes vínculos nom se livraram nem as televisions locais. A empresa Telecidade, S.A., responsável pola emissora Televígo, assinou mais um convénio. Como no caso dos meios antes citados, ainda que se estabeleça a elaboração própria de notícias, o convénio abre a porta à participação jornalística governamental numha expressom cheia de eufemismos: "a Secretaria Geral para as Relaçoms com os Meios Informativos compromete-se a facilitar os dados que se lhe requerirem para garantir a objectividade e veracidade da informação."

A mao da Junta chegou ainda mais longe e comprometeu orçamentariamente o governo com o tecido de umha mesta rede de dependências mediáticas consumadas 'a golpe de talonário'. Entre as entidades atadas a algum tipo de convénio figuram ABC, El Progreso, Faro de Vigo ou Rádio Vígo, entre outras muitas.

A maior parte da licitação de obras impulsiona polo PP corresponde à chamada obra civil (pontes, estradas, portos...) e segue fielmente a ortodoxia estabelecida polo Plano Estratégico de Infra-Estruturas e Transportes (PEIT) e o Plano Galiza. Nom existe nenhuma hipoteca de raiz às medidas do novo governo neste campo



No passado mês de Julho o próprio Fraga Iribarne dedicou mais de 2.000 euros de gasto à empresa Despensa Selecta, S.L.

'dous governos de facto' vai motivar umha açom política caracterizada polas ambigüidades e os solavancos.

No que diz respeito à polémica questom orçamentária e ao problema do déficit, a clareza tampouco é tal. Para além da inquestionável aceleraçom do gasto, os grandes investimentos infra-estruturais costumam ultrapassar o exercicio da legislatura correspondente. As contas do PP ultrapassam os seus quatro anos de governo como outrora o fizérom as contas do PSOE.

Independentemente da cor do governo, existe um consenso essencial no que diz respeito à política de obras públicas, como também umha grande coincidência em fixar grandes prazos de execuçom que superam com muito um só exercicio de governo. De facto, a maior parte da licitação de obras impulsiona polo PP corresponde à chamada obra civil (pontes, estradas, portos...) e segue fielmente a ortodoxia estabelecida polo Plano Estratégico de Infra-Estruturas e Transportes (PEIT) e o Plano Galiza. Nom existe nenhuma hipoteca de raiz às medidas do novo governo neste campo, dado que tanto o PSOE como o BNG aplaudem a orientaçom deste investimento público. Paradoxalmente, o confronto em matéria orçamentária nom se dará tanto com o PP como com o PSOE



José Antonio Orza desmentiu as acusaçoms afirmando "que ainda ficava sem empregar um terço do gasto público"

de Madrid. O próprio Pérez Touriño mostra-se desconfiado perante a descida das contas estatais de Fomento para 2006 e receia, em companhia do BNG, que as propostas de Pedro Solbes empegam a rápida aplicaçom do Plano Galiza e a consumaçom das velhas promessas de Fraga e Aznar.

Empregados sem funçom, gastronomia e gastos 'protocolares'
O ex-conselheiro da Economia e Fazenda, José Antonio Orza, desmentiu as acusaçoms dos partidos governantes afirmando "que ainda

Nos últimos meses do anterior presidente existírom despesas de mais de 31.000 euros em produtos de luxo e 492.000 euros nos chamados 'atendimentos protocolares'

ficava sem empregar um terço do gasto público" e que, para além disso, o dinheiro já comprometido ia "destinado mormente aos salários dos trabalhadores da administraçom autonómica". Muito recentemente, a CIG nom desmentiu este particular, mas tornou público o tipo de salários e o tipo de trabalhadores a que a velha Junta dedicava os seus emolumentos. Em datas tam recentes como os meses de Maio e Julho de 2005, Francisco Puy Muñoz cobrava do Governo autonómico 10.500 euros por trabalhos sem especificar. Nas palavras da própria

central sindical nacionalista, a pessoa em questom tem cobrado, desde Maio de 2002, "mais de 50.000 euros com cargo aos orçamentos da Conselheria da Presidência e AAPP, sem constar nenhuma relaçom laboral nem contratual com a Junta da Galiza". Puy Muñoz, como é sabido, nom tem mais relaçom com o anterior governo autonómico que ser cunhado de Manuel Fraga Iribarne e marido de Rosario Fraga Iribarne, até há pouco trabalhadora do Gabinete da Junta da Galiza.

Num terreno igualmente doméstico, umha generosa porçom orçamentária do velho governo (quando este entrava já no tramo final do seu exercicio) foi dedicada a gastos muito pouco honoráveis. Facturas a que tivo acesso NOVAS DA GALIZA revelam que no passado mês de Julho o próprio Fraga Iribarne dedicou mais de 2.000 euros de gasto à empresa Despensa Selecta, S.L.. Longe do anedotário ou da brincadeira sem dimensom política, o certo é que nos últimos meses do anterior presidente existírom despesas de mais de 31.000 euros em produtos de luxo e 492.000 euros nos chamados 'atendimentos protocolares'. A despedida das tarefas de governo e os últimos fastos e discursos da era Fraga certificárom o saque que hoje se denuncia.

taberna boémia
beira-mar, 16 corunha

O Alfatare
CAFÉ

Campo de Lenha, 20
CORUNHA

O País na Janela OFERTA

TRÊS ANOS DE INDEPENDÊNCIA INFORMATIVA

LIVRO-CD + SUBSCRIÇOM ANUAL = 25 €

SELEÇOM DE TEXTOS, ARTIGOS INEDITOS E UM CD COM OS 27 NÚMEROS DA PRIMEIRA ETAPA

Encomendas oferta: 699268032
assinantes@novasgz.com

REPORTAGEM

Estação de piscicultura ameaça destruir habitats das Catedrais

AS OBRAS DESRESPEITAM A NORMATIVA DA REDE NATURA 2000, LUGARES CONSIDERADOS DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA

Segundo o nomeado historiador francês George Sadoul, o verdadeiro sentido do cinema só se pode enxergar no seu vínculo com o "génio e os anseios de um povo". Na medida em que o cineasta adquire consciência do tempo histórico e a câmara incorpora o real ao seu cerne, a celulóide impressionada muda em algo

que vai para além de um filme. Desaparecida a encenação, o cinema da realidade encarna o mundo, como quer Víctor Erice, em lugar de o representar. O dispositivo cinematográfico serve, então, para a revelação, no significado mais nobre da palavra, e os assuntos da humanidade ficam a nu perante o espectador.

SOLE REI / A inclusão de um espaço na Rede Natura 2000 devido à sua declaração como LIC (Lugar de Importância Comunitária) pela Comissão Europeia, por proposta do governo autónomo, implica um compromisso por parte do mesmo, obrigando-o a adoptar "as medidas de conservação precisas que implicarão, em cada caso, adequados planos de gestão específicos para os lugares ou integrados noutros planos de desenvolvimento, assim como as apropriadas medidas regulamentares, administrativas ou contratuais", de acordo com o estabelecido no artigo 6.1 do Real Decreto 1997/1995 de 7 de Dezembro, que responde às exigências ambientais dos tipos de habitats naturais e das espécies que se tenta proteger.

Na proposta galega de Lugares de Importância Comunitária existem 59 espaços, todos eles declarados zonas de especial protecção dos valores naturais pelo Decreto 72/2004 de 2 de Abril, e 55 incluídos na lista LIC da região biogeográfica atlântica aprovada pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 (DOCE L387 de 29/12/2004). Neste último grupo encontram-se as Catedrais, espaço formado por 297 hectares entre



O estabelecimento de piscicultura ocuparia um total de 42.000 metros quadrados dentro da linha de protecção costeira; quer dizer, um espaço teoricamente não urbanizável e sujeito a uma normativa comunitária de protecção ambiental.

os concelhos marinhos de Barreiros e Ribadeo, com habitats integrados por alcantis e vários tipos de dunas móveis, urzeiras e bosques aluviais.

Contrariamente a isto, em Maio, o anterior governo da Junta aprovava a Declaração positiva de Impacto Ambiental que permitia à empresa Acuinor S.L., propriedade de Ramón Álvarez-Cascos Paredes, a instalação de uma

central marinha para a criação de polvo e rodovalho em Rinlo, quer dizer, no LIC das Catedrais.

Acuinor S.L. tentara já construir estabelecimentos de piscicultura como este nas Astúrias, mas topou com a oposição da vizinhança e de colectivos ambientalistas, o que provocou a transferência do projecto para a costa da Marinha cantábrica.

As obras da parcela do Foxo pugérom-se a andar neste Verão,

despertando a reacção da Associação para a Defesa Ecológica da Galiza. A ADEGA apresentava assim, no passado dia 1 de Agosto, uma denúncia contra as referidas obras baseada no desrespeito das diversas normativas europeias referentes à legislação ambiental, assim como da Lei de Costas, já que o estabelecimento de piscicultura ocuparia um total de 42.000 metros quadrados situa-

dos dentro da linha de protecção costeira; quer dizer, um espaço teoricamente não urbanizável e sujeito a uma normativa comunitária de protecção ambiental.

Logo depois da inicial paralisação cautelar das obras, estas fôrom, porém, retomadas novamente, devido à aprovação das mesmas que o governo Fraga tinha feito. A partir desse momento membros da ADEGA protagonizárom actos de protesto e conseguírom paralisar as tarefas de construção em reiteradas ocasiões, já que, se continuassem, estas poderiam acabar em só vinte e quatro horas com as espécies que a Administração deveria e tem a obrigação de proteger, segundo declarou o advogado do colectivo ambientalista.

López-Cascos Paredes, por sua vez, denunciou também a Associação para a Defesa Ecológica da Galiza por introduzir-se numa propriedade privada e obstaculizar as tarefas que se estavam a realizar, que contam, por outro lado, com o apoio administrativo legal, ilegal e mesmo enquadrado no âmbito da legislação europeia comunitária. Polo menos doze membros da ADEGA deverão depor nos Julgados no dia 19 de Outubro.

www.novasgz.com | novasgz@novasgz.com | Telefone: 639 146 523

NOVAS DA GALIZA



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela

Subscrição + livro = 25 € 1 Ano, 12 números = 20 € Assinante Colaborador/a = ___ €

Nome e Apellidos Telefone

Endereço C.P.

Localidade E-mail

N° Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura



REPORTAGEM

Ministério impom multa de 14.6 milhons ao sector lácteo

OS SECTOR PECUÁRIO GALEGO É O MAIS AFECTADO POLA SUPERTAXA, AO CONTAR COM MAIOR NÚMERO DE EXPLORAÇÕES

No dia dous de Setembro os três sindicatos agrários maioritários convocáron umha mobilización na Corunha solicitando a moratória no pagamento da sançom e soluçons à administraçom. As ganadeiras e ganadeiros galegos vinhéron a ser os mais afectados pola supertaxa, debido ao alto número de exploraçons. Das 68.000 toneladas em que

foi superada a quota, o Ministério diz que dous terços correspondem às vacas galegas. O contínuo abandono de granjas, o desleixo institucional, a perda de superficie agrária útil e a exclusom das ajudas, acrescentada à supertaxa, ameaçam a sobrevivência do modo de vida do meio rural.

XIANA ÁRIAS/O Ministério da Agricultura anunciou este mês de Agosto que o sector lácteo, formado polas exploraçons do Estado espanhol, ultrapassou a quota produtiva em 68.000 toneladas. O castigo é umha sançom de 22 milhons em conceito de supertaxa, dos quais os leiteiros galegos teriam que pagar 14,6 milhons, e o número de exploraçons afectadas ascende a 3500. Até 80% destas eram consideradas "prioritárias" polo Plano de Reestruturacòm do Sector Lácteo (PRSL), assinado a 18 de Abril deste mesmo ano, porque produziam abaixo da média estatal.

Os principais sindicatos agrários começáron já a mobilizar-se. Solicitam a moratória no pagamento da sançom e também soluçons por parte da administraçom. No dia 2 deste mês perto de um milhar de ganadeiros e ganadeiras concentráron-se em frente da Subdelegaçom do Governo na Corunha e continuáron as mobilizaçons se nom for solucionada a situaçom.

Jovens Agricultores, Unions Agrárias e Sindicato Labrego Galego, uníron forças e assináron umha tabela reivindicativa com as suas exigências, que entregáron ao delegado do governo Zapatero, Manuel Ameijeiras. Pedem transparência na informaçom aos afectados e a derogaçom do real decreto de gestom dessa taxa láctea para que seja elaborada, de forma consensual, umha nova norma que nom criminalize o mundo rural.

Além disso, a Galiza ficou excluída das ajudas estatais para compensar os danos produzidos pola



Os leiteiros galegos teriam que pagar 14,6 milhons pola supertaxa e o número de exploraçons afectadas ascende a 3500. 80% destas eram "prioritárias" conforme ao Plano de Reestruturacòm do Sector por produzirem abaixo da média estatal.

seca e as geadas. Estes fundos compensatórios, calculados em 200 milhons de euros, nom fõron solicitados pola Conselharia da Política Agro-Alimentar do Partido Popular. Xosé Antonio Santiso Miramontes abandonou o seu cargo sem ter pedido as indemnizaçons a que tinha direito o agro galego para compensar as perdas económicas geradas polo aumento de preços de produçom devidos à seca - perda de umha colheita de forragens naturais e subida de cereais para gado e raçons - e polo incremento no valor do gasóleo. Para os sindicatos agrários, esta exclusom das ajudas, acrescentada à supertaxa, deixa o meio rural em xeque.

Outro problema acrescentado a este 'xeque' é o facto de que as indústrias pagam ao produtor gale-

go o leite mais barato do Estado. Segundo os preços do mês de Abril, o litro foi pago a 0,2914, enquanto nas Astúrias ou Cantábria os ganadeiros recebêron 0,3065 e 0,3035 por litro, respectivamente.

Para além disso, o problema da supertaxa nom se soluciona com o pagamento ou nom da multa. A 30 de Junho deste ano já tinha sido superada a quota fixada em 2,3%; esta tendência poderia levar a que se duplicassem as toneladas ultrapassadas e que no fim de 2005 se produzisse de novo a mesma situaçom.

Para o Sindicato Labrego Galego esta sançom vai gravar de forma inassumível um sector que recentemente se tinha endividado ao investir muitos dinheiro na compra de quota láctea dentro do próprio PRSL.

Já quando foi assinado o Plano, no sindicato alertavam para a situaçom de endividamento a que muitas destas exploraçons chegáron nos últimos anos e para a insuficiência de umha reestruturacòm que impedisse que o abandono de granjas continuasse a aumentar.

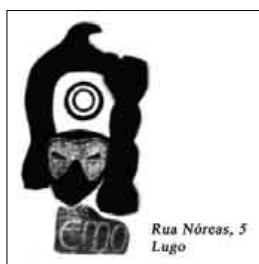
De facto, no sector lácteo desaparecerãron nos últimos anos, e sem se ter gerado umha alternativa, 85.000 empregos.

Um problema geral

Este contínuo abandono, os preços aleatórios dos produtos e a perda de superficie agrária útil complicam cada vez mais a sobrevivência do modo de vida no meio rural.

No sector pecuário, para além dos encerramentos e das poucas incorporaçons, a saúde animal tem-

se convertido nos últimos anos numha das principais preocupaçons dos ganadeiros e das ganadeiras. A política privatizadora da anterior Junta da Galiza pujo em maos da empresa Tragsa a saúde do gado; quando em 2004 fõron registados na província de Lugo focos de brucelose ou tuberculose em lugares em que nom tinha havido com anterioridade ou levavam anos esquecidos, a gestom de Tragsa foi denunciada por dúzias de ganadeiros e ganadeiras. A perda de superficie agrária útil é outra das questons graves a que se enfrenta o agro galego. Este fenómeno tem-se agravado desde finais da década de 80 e apesar de que entre 1987 e 1997 desaparecerãron mais de cem mil exploraçons, o que derivaria numha libertaçom de terra para as granjas ainda activas, no mesmo decénio, paradoxalmente, a superficie útil diminuía em 89.000 hectares. As denúncias por florestaçom ou abandono destas terras, canalizadas através dos sindicatos ou das associaçons vicinias, recebêron o apoio do relatório do Valedor do Povo em 2004. A vice-vedora Olga Garcia Agra detalha no relatório a proliferaçom descontrolada de plantaçons, especialmente de eucalipto, e quantifica a superficie agrária útil em 22% quando a média do resto do Estado se situa em 51%. No ano 2004, aliás, ardiam 40.000 hectares e neste Verao de 2005, com mais de 9.000 incêndios, só no mês de Agosto ardêron 10.000. Outro dado: desde o ano 2000 até 2004 ardêron 142.089 hectares.



A Comunidade Autónoma com mais aldeias desabitadas do Estado

Pela primeira vez na história da humanidade, a população urbana supera a rural. A sobrevivência do modo de vida agrário debate-se entre o modelo neoliberal da agro-indústria e a via camponesa da soberania alimentar. Na Galiza, o agro não pode ignorar esta disjuntiva se pretende exceder a crise que levou, nos últimos quinze anos, a umha descida espectacular das explorações agrícolas activas. Segundo dados facilitados pelo Sindicato Labrego Galego, entre 1996 e 2000 fecharam as portas 16.582 explorações agropecuárias. Unions Agrárias calcula o êxodo numha média estatal de 50 por dia para o ano 2004.

A dureza destas condições provoca que cada vez menos moços e moços se decidam a manter as explorações familiares. O despovoamento do meio rural a um ritmo mais acelerado é a causa de que a Galiza seja na actualidade a comunidade autónoma do Estado espanhol com mais aldeias abandonadas. Umha comparação entre gerações no seio das famílias revela que o crescimento do encerramento de explorações é habitual desde a década de 80, mas nos últimos sete anos agravou-se a um ritmo imparável. Quanto ao processo de produção, em lugar de se dar umha promoção do sector pecuário para formas de empresa modernas, ocorre um sistemático processo de penetração capitalista no aparelho produtivo agrário. Com a introdução da empresa moderna financiada e controlada fora do meio rural, nas explorações camponesas acaba o processo de aniquilação da economia natural e de desposseção das populações afectadas, que se proletarizam, tanto se emigram como se ficam cá. Assim, a mocidade que nom se vai embora do rural trabalha nas diferentes empresas locais. A cantaria, o sector mineiro e o madeireiro, assim como a construção ou a hotelaria som os sectores que registam umha maior incorporação da mocidade.

Mesmo assim, aplicando as teorias do economista brasileiro Celso Furtado, diremos que nem o capitalismo industrial e comercial instalado no meio urbano galego induz à criação de emprego no meio rural, nem tem capacidade de absorção de excedentes humanos mobilizados, nem os benefícios acumulados polo sector dinámico das empresas som reinvestidos na Galiza.

Esta encruzilhada em que se encontra o agro ocasiona umha dinâmica de divisom e insolidariedade que manifesta um clima de derrotismo e dificulta a resposta colectiva organizada. As três principais organizações -Sindicato



A reforma do Programa Agrário Comum volta a acender a luz de alarme. A sua aplicação deixou a comunidade labrega dependente das ajudas e nom da venda

A dureza das condições provoca que cada vez menos moços e moços se decidam a manter as explorações familiares. O despovoamento acelerado do meio rural é a causa de que a Galiza seja a comunidade autónoma com mais aldeias abandonadas

O crescimento do encerramento de explorações nos últimos sete anos agravou-se a um ritmo imparável

Labrego Galego (SLG), Unions Agrárias (UPA) e Jovens Agricultores (JJ.AA.), ligados a cada umha das três forças políticas maioritárias na Galiza, embora se manifestem juntas nalguns casos como o da supertaxa, nom compartilham umha mesma estratégia de luta para travar a perda de emprego e a aniquilação do meio rural.

Sob o mando da UE

Desde a entrada do Estado espanhol na CEE, tudo fôrom problemas para o agro e a pesca. Umha política de quotas que beneficiava o Mediterrâneo e condenava as explorações do País. Agora, a reforma do Programa Agrário Comum (PAC) aprovada no Parlamento Europeu em Junho de 2003, volta a acender a luz de alarme.

Segundo o responsável de formação do SLG, Antonio Ferreiro, a aplicação desta política agrária no Estado espanhol deixou a sobrevivência dos labregos e labregas dependente das ajudas e nom da venda da sua produção. Umha reforma que nom beneficia nenhum dos subsectores galegos e que leva consigo umha descida dos preços agrícolas em prol da indústria agro-alimentar. Contudo, a situação da agro-indústria galega nom consegue articular-se endogenamente. Com as políticas neoliberais, nos últimos anos, empresas com peso no sector passaram a maos de capital foráneo.



Henry Saragih, representante de Via Camponesa na Indonésia

Contra as políticas da OMC e pola soberania alimentar

Um sindicato a nível europeu, a Coordenadora Agrícola Europeia (CPE), que denuncia sistematicamente as regras impostas pola Organização Mundial do Comércio e na qual se integra o SLG, opujo-se em Dezembro do ano passado ao nomeamento de Mariann Fischer Boel como nova comissária de Agricultura e Desenvolvimento Rural da UE. Os interesses empresariais de Fischer Boel nos sectores porcino e açucareiro preocupam a CPE, que receia que sejam implementadas medidas que só beneficiem os interesses próprios. Num comunicado da Coordenadora Agrícola de Janeiro de 2005, assinala-se que 25% das grandes explorações açambarcam três quartas partes do dinheiro destinado às ajudas agrícolas e que Fischer Boel poderá vir a acentuar essa situação.

Por tudo isto, nom surpreende, ou sim, o dado de que a população urbana tenha superado pola primeira vez na história da humanidade a população rural (El Viejo Topo). Da parte da CPE indicam a existência de dous caminhos contrapostos: a continuação do extermínio das explorações pequenas e médias ou a aposta na reforma agrária e na soberania alimentar. Eis a disjuntiva a que se enfrentam os e as camponesas, nom só da Galiza ou da Europa, mas do mundo inteiro. A Via Camponesa, um movimento internacional de defesa do modelo da soberania alimentar que conta com fortes apoios na América Latina, Ásia, África e Europa, é, nos dias de hoje, a mais forte das organizações agrárias.

Via Camponesa é um movimento internacional de defesa do modelo alimentar com fortes apoios na América Latina, Ásia, África e Europa

As políticas agrárias impulsionadas pola Organização Mundial do Comércio topárom com a oposição da Via Camponesa. Segundo este movimento, as soluções neoliberais só beneficiam a agro-indústria e tenhem provocado que os povos sejam cada vez mais dependentes das importações. Via Camponesa reclama umha Reforma Agrária que rejeite o tratamento neoliberal das importações como substituição da actividade produtiva.

Este Agosto, a Secretária Geral do SLG, Lúdia Senra, viajou à República Dominicana, junto a delegações de quinze países dos quatro continentes, para participar na comissão de género do Seminário internacional sobre direitos humanos de Via Camponesa. Tentam fazer umha frente comum para lutar contra o capitalismo e o patriarcado. Via Camponesa denunciou no manifesto final que os interesses das multinacionais estão a suplantarem os direitos humanos.



CULTURA

ENTREVISTA

Brais González: “A poesía é umha viagem à liberdade, contínua”

CARLOS BARROS / Nascido em Salzedra em 1988, Brais González é um poeta que conheceu o Festival da Poesia sendo muito novo, através dos livros que chegavam à sua casa. Autor de ‘Sangue sobre Silenzo’ e colaborador da SCD Condado, Brais fala com o NOVAS DA GALIZA depois de ter recitado os versos traduzidos para o galego do basco Iñigo Aranbarri na festa de Salvaterra.



Brais González, lendo os versos traduzidos de Iñigo Aranbarri, no Festival de Poesia no Condado.

Começache a escrever sendo muito novo. Como e quando decidiche fazer poesia?

A poesia aconteceu num contexto muito determinado que foi o assassinato ambiental perpetrado polo petroleiro Prestige. Urgiu como maneira de expressom, de me identificar com o maciço protesto que protagonizou a uniom do povo perante a infâmia negra do momento.

O que significa para ti o Festival da Poesia no Condado? Influíu na decisom de te tornares poeta?

O Festival foi para mim a fusom com a memória. Significou chegar-me a um Festival que vivim através dos livros editados. Era muito formoso poder ler Ferrín, Bernardino Granha, Xohán Cabana ou mesmo Pexegueiro (contra quem se está a cometer umha enorme injustiça) agrupados numha antologia. Em 2003 presenciei-no, e também no ano seguinte. Quando estava a recitar ali, lembrei-me das histórias contadas polo meu pai, que viajava no recorde por algum que outro ano em que tudo transcorreu mui mágico, entre ventos e chuvas, e com mui pouco público... Continua a ter para

mim a magia da convivência entre os que lutam pola Galiza libertada.

Que distingue a festa do Condado de outros recitais poéticos ou festivais culturais?

É isso, o compromisso em que nasceu. Com certeza, ninguém (começando pola organizaçom e acabando por grupos sobranceiros como A Quenlla) acode a cantar às flores de nenhum vergel. É luta, reivindicaçom, insubmissom. Assim foi sempre e essa é a memória que estou a registar deste acto. E aí están também os nomes proletários e sentidíssimos dos poetas, parte fundamental nesta Festa.

Que medidas urgentes vês precisas para a recuperaçom e activaçom cultural do País?

Eu nom sou a pessoa adequada para propor medidas que adaptem o sistema às necessidades, isto é, medidas que dissimulem os danos provocados polo capital e o imperialismo. Eu proponho umha soluçom única: que o poder seja entregue ao povo. Entretanto, cousas tam fáceis de solucionar como as quotas, a diglossia na nossa naçom, etc., nom serán

resolvidas pola administraçom, a nom ser por algunha “boa vontade” individual, e jamais por ‘cargos’ cujo primeiro interesse seja encontrar a saída aos problemas.

A única soluçom é, entom, a aboliçom do capitalismo e as portas abertas ao que deixará de ser a ‘utopia’.

A poesia feita na Galiza é, em boa parte, umha ferramenta reivindicativa. Porque pensas que se produz este fenómeno?

Nom só a poesia feita na Galiza. Também a catalá, a basca, a espanhola e a taitiana. Que diabo! Queremos ser livres: é bem fácil. Liberdade é um vocábulo que cativa. A mim, cativou-me.

A poesia é umha viagem à liberdade, contínua. Nos povos colonizados como o nosso temos umha justificaçom mais singela, quer dizer, a opressom obsessiva é patente.

Polo contrário, eu penso que respondemos sempre à mesma equaçom inter-naciona-lista, comprometemo-nos porque queremos ser donos do nosso futuro. E como a arte é o mais profundo que temos, pomo-la ao serviço dos nossos sentimentos.

DE BASE



Aguilhoar, Plataforma Juvenil Limiá

“As dificuldades vencem-se na prática”

ANTÓN SANTOS / Eram e som muitas as informaçoms que nos chegam sobre o persistente activismo de um grupo de moças e moços no sul da Galiza. Rompendo os tópicos que determinam a identificaçom absoluta de tantas comarcas interiores do País com a passividade e a ditadura caciquista, a Plataforma Juvenil Aguilhoar insiste em mostrar-nos umha outra realidade com palavras contundentes. Reintegracionismo, autodeterminaçom, auto-organizaçom ou transformaçom social som algunhas das chaves que movem o associativismo mais dinámico da comarca da Limiá. Borja Colmenero e André Casteleiro falam para NOVAS DA GALIZA sobre reptos e projectos.

Os entrevistados insistem na vocaçom aglutinadora com que nasceu o seu colectivo, produto da fusom de dous núcleos de activistas vizinhos: a Juventude pola Autodeterminaçom de Ginzo de Limiá e a Associaçom Covelo, de Vilar de Santos. “Tratava-se de optimizar os recursos que já existiam e de ganhar umha perspectiva comarcal”, diz-nos o André. “Com experiéncias precias muito bem sucedidas, como as jornadas da lingua que se tinham organizado com a colaboraçom da AGAL, fomos conscientes de que se podia dar mais um passo, e aqui estamos por fim”, completa o Borja. Som conscientes de habitarem umha comarca fronteiriça e sabem do imenso potencial a ganhar polas teses reintegracionistas. Para o André, “nom podemos rebaixar a nossa visom da lingua, e menos quando habitamos a poucos quilómetros de umha terra onde o galego vice plenamente normalizado”. Isto explica o lugar privilegiado que joga a defesa do idioma no seu calendário de actividades: graças às e aos jovens limiaos hoje organizados em Aguilhoar, naquelas terras falou-se de galego ‘estre-meiro’, de lexicografia ou do Portal Galego da Língua, e sempre em palestras muito bem nutridas de público.

Mas nom só trabalham a questom idiomática. Coincidindo

com boa parte desse activismo cultural e político que impulsio-nam núcleos juvenis em tantas zonas do País, som conscientes de que o sucesso reside, em grande parte, na amplitude das actividades oferecidas: “ainda estando perfeitamente definidos politicamente —esclarece o Borja— entendemos que a difusom das nossas teses vai partir de atingirmos todos os ámbitos de actividade possível”. Daí a importância da fasquia lúdica e desportiva, e mesmo tenham apostado na organizaçom de torneios de futebol de salom.

As dificuldades, evidentemente, também se fam presentes: “quando se fala da Limiá, diz-nos o Borja, nunca podemos esquecer o peso da emigraçom e os condicionamentos duros que há de aturar a mocidade, que funcionam como cargas acrescentadas perante o repto do activismo”. Por isso, Aguilhoar —da mesma maneira que as associaçoms que a precederom— funciona com mais intensidade em tempo de férias, quando muitos e muitas companheiras se reencontram na vila ou freguesia natal. “O certo —afirma o André— é que nom somos un grupo muito amplo. Mas a vitalidade e entusiasmo do grupo de pessoas que están à frente vencem qualquer dificuldade.”

Nada novo num país afeito a erguer-se com o trabalho de poucas maos e vontades incansáveis.

ENTRE LINHAS



Eliseo Fernández, investigador e membro da associação Memória Histórica Democrática

“O saber também serve para construirmos umha sociedade mais justa”

ANTOM SANTOS / Investigador e militante libertário, Eliseo Fernández centra os seus esforços em desvendar o passado do movimento operário galego e, em directa relação com isto, em recuperar a memória sequestrada polos carrascos de 1936 e os seus continuadores políticos. Fazendo parte da associação ferrolana Memória Histórica Democrática tem participado nalgumas iniciativas salientáveis nesta direcção, entre as quais a organização do I Congresso da Memória, celebrado em Narón no Outono de 2003. Agora que se prepara a segunda edição deste encontro cívico e investigador no concelho de Culharedo, NOVAS DA GALIZA revê com ele a actualidade da luta pola recuperação do passado.

Como começa a andar a associação?

Começa com a confluência de pessoas diversas, mas com objectivos coincidentes. Por um lado, investigadores e investigadoras decididas a terminar com o silêncio imposto em matéria historiográfica no que à guerra de 1936 diz respeito.

Por outro, familiares de pessoas retaliadas empenhados em restaurar a figura dos assassinos ou exilados e em reivindicar a sua dimensão política.

Assim começamos, em Ferrol, mas com o intuito de aderirmos ao movimento recuperador que emergiu um pouco por toda a parte.

Estades ligados a algum tipo de movimento político?

Nom, para além de um antifascismo genérico. Há anarquistas, nacionalistas, comunistas... e pessoas sem adscrição estrita que querem saber que aconteceu com a sua gente e na sua própria comarca.

Avaliades positivamente as actividades realizadas?

Avaliamos. O congresso de Narón reuniu pola primeira vez familiares, militantes, historiadores profissionais e afeiçoados... rompemos o corporativismo típico do grémio e demonstramos a utilidade social da disciplina, tantas vezes questionada.

Porquê este auge da recuperação da memória precisamente agora?

Acho que tem a ver com vários factores: o primeiro é o oportunismo do PSOE, tam interessado em promover estas iniciativas hoje como em silenciá-las há vinte anos. E outros de índole diversa: a irrupção de umha geração que perdeu o medo, a curiosidade familiar, o distanciamento dos factos estudados, a maior organização do movimento...

Como investigador nom profissional, como julgas o papel da Universidade neste terreno?

Por enquanto, claramente insuficiente. Nom entendo a inibição da Academia, na Galiza, face a umha questom tam importante. Coincide com umha visom da nossa história recente que privilegia uns factos e uns processos em detrimento de outros.

A quais te referes?

O movimento operário, por exemplo. Na Galiza, a historiografia devaluou-no e ignorou a sua transcendência social.

TEMPOS LIVRES

PALAVRAS CRUZADAS, por Alexandre Fernandes.

★	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1			■												
2			■												
3			■												
4			■												
5			■												
6			■												
7			■												
8			■												
9			■												
10			■												
11			■												
12			■												
13			■												
14			■												
15			■												

HORIZONTAIS: 1a.- Instrumento largo e chato usado para cavar ou remover o solo / nom falta na praia; 1b.- O monte mais alto do Caurel. // 3a.- Que produz vômito ou nojo / ascoroso, repugnante; 3b.- Despida, desnuda. // 5a.- Ar expirado, bafo, cheiro da boca; 5b.- Gesto de escárnio, carantonha. // 6.- Freguesia de Germade, na Terra Chá. // 7.- Língua indiana. // 8.- Branco, claro / ponto ao qual se dirige o tiro; mira. // 9a.- Levantar voo umha aeronave da terra ou da água / desligar, despegar (aquilo que estava cotado); 9b.- A articulação das falanges dos dedos / emprega-se nas expressões “(...) górdio” ou “(...) na garganta”. // 10.- Freguesia de Cangas, no Morraço, famosa polo seu cruzeiro. // 11.- Instrumento dotado de umha travessa dentada, destinado a juntar terra, palha, folhas... / tamém nom falta na praia. // 12.- O Che comandante. // 13.- Bando de peixes. // 14.- Diz-se, p.ex., de um espaço ou local (como os castelos da Ria de Ferrol), situado num encrave natural privilegiado ou favorável para uns fins determinados. // 15.- Entre os íorubas, o poder vital, a força e energia de cada ser e de cada cousa / energia sagrada dos orixás / oxalá (Br.).

VERTICAIS 1a.- Forma diminutiva de Francisco (hipocorístico) / ohmolho pequeno / vice-presidente municipal de Fene, recentemente falecido; 1b.- Apelido muito comum na Terra de Bequços e na Ria de Ares. // 3a.- Código de silêncio sob ameaça das máfias. // 4.- Aracão irresistível, encanto, enlevo, deslumbramento. // 5.- Sem pressa, lentamente / designação de foda gostosa // 6.- Praia da baía corunhesa. // 7.- Deposição excessiva de gordura no organismo, levando a um peso corporal que ultrapassa o peso óptimo. // 8.- Rio e região do estado do Paraná, no Brasil (fronteira com o Paraguai e a Argentina), conhecido pelas suas formosas e impressionantes Cataratas. // 9.- Suposta arte de adivinhação a partir dos sinais de combustom de vários produtos vegetais e tamém animais que virá a ser a causa dos incêndios na Galiza segundo os media espanhóis. // 10.- Abreviatura empregada para referir a expressom “antes da morte de Jesus Cristo”. // 11a.- Diz-se da filosofia ligada ao ocultismo e o espiritualismo; 11b.- Moeda da Suécia, Noruega, Islândia... // 13a.- Diz-se da atitude ou das pessoas que desprezam o que lhes é próprio e substancial e abraçam o alheio (p.ex, Sir Páco Vásques); 13b.- Prometeu-a D. Quixote a Sancho. // 15a.- Comarca oriental da Galiza limítrofe com Samos; 15b.- Pequena haste plástica com dous chumagos de algodom nas extremidades, usada para fins higiénicos, sobretudo para limpar os ouvidos.

DESCOBR O QUE SABES..., por Salva Gomes.

- Depois do levantamento fascista contra a II República espanhola, onde se constituiu um núcleo de resistência de dias, conhecido pola “Rússia chica”?
- Ferrol - Vigo - Tui
- Que galego forma parte do corpo diplomático do governo da II República espanhola na guerra de 1936?
- Portela Valadares
- Luís Tobio
- Luís Seoane
- Quem dixu: “É impensável que Deus, muito sábio, pugesse umha alma boa num corpo negro”?
- Camões
- Francis Drake
- Barom de Montesquieu
- A pacifista irlandesa Mary Kelly está acusada de atacar um avião de guerra ianque com...?
- Um spray
- Umha machada
- Um “punho americano”
- Onde promovêrom as Irmandades da Fala a criação da editora Alborada?
-Lugo -Corunha -Ponte Vedra
- Onde aconteceu o “massacre do Natal” com o assassinato de 11 mineiros?
-Bolívia -Ucrânia -África do Sul

(Soluções na página 17)

16
O-Dezaseis
Casa de Xantar

ALTO MINHO
associação cultural
Rua Catezal, nº18 - Apdo 289 Lugo
alminho@25.org | www.25.org/alminho

RENOVAÇÃO
EMBALADA GALEGA
DA CULTURA
Madrid

Na Vante
Cantom do S. Bieito, 4 - COMPOSTELA
Loja de Abastos - PONTE-CESURES
GALIZA

GAZEAN
9ouros 16

DESPORTOS

Selección nacional ou combinado autonómico?

GRANDES EXPECTATIVAS E DÚVIDAS RAZOÁVEIS PERANTE A INICIATIVA DO NOVO GOVERNO DE FORMAR EQUIPAS BRANQUIAZUIS

O facto de terem sido postos em andamento combinados galegos em diferentes deportes -futebol e ciclismo em primeiro termo- tem provocado umha satisfacción súbita no nosso país. A iniciativa, publicitada pola conselheira

Ánxela Bugallo e o director geral Santiago Domínguez recolle umha velha reivindicación dos siareiros do nosso país e abre a porta à tam ansiada promoción das 'canteiras'. Numha Galiza socialmente virada para o deporte e,

no entanto, escassamente considerada com as suas figuras, as cores branquiazuis poderiam introducir-nos num novo cenário. Os protagonistas falam para o Novas da Galiza.

REDACCIÓN / Nada novo revelamos ao vincarmos o papel do deporte na construción e promoción das identidades nacionais. Da mais senlleira prova do ciclismo mundial à mais representativa equipa de futebol do globo, torna-se impossível dissociar a pura dinámica desportiva das mais fundas conotações políticas e identitárias. Na Galiza, este papel identificador estivo historicamente enfraquecido, e a ausência de seleccións nacionais foi determinante para sustentar a referida caréncia.

Quando o director geral para o deporte anunciou a estreia da selección galega de futebol -num inicio avalizada polos jogadores Jorge Otero, Fram e Michel Salgado-, umha reivindicación muito sentida e prolongada pareceu por fim satisfacer-se. Desde meados da década de 90, foram Siareiros Galegos a manter a tenção à volta deste tema, desvendando a cumplicidade que a federación autonómica de futebol mantinha com as teses obstrucionistas do PP.

Hoje, as claques do País já prepararam com grandes expectativas o jogo que apresentará a Galiza diante da sua torcida em finais de Dezembro, e com toda a probabilidade várias iniciativas e mobilizações acompanharão o evento desportivo.

Para Fernando Vázquez, o treinador que com maior clareza tinha apostado nas cores nacionais, "já era hora de umha medida assim, favorecedora da nossa auto-estima colectiva e potenciadora dos novos valores desportivos do nosso País".

Em declarações a NOVAS DA GALIZA, o treinador celeste mostrou-se "encantando do jogo de



Michel Salgado está chamado a fazer parte da ansiada selección galega

Dezembro", e manifestou, aliás, a sua preferência porque o primeiro choque fosse contra um combinado nacional e nom contra umha equipa autonómica.

O 'canteirano' Isaac, também entrevistado por este periódico, aderiu às posições que maioritariamente tinham defendido os nossos futebolistas, e viu na recente iniciativa "umha oportunidade de ouro para gente como eu e outros companheiros, da mesma maneira que para tantos rapazes que venhem batendo forte e querem umha oportunidade para se promocionarem". A celebração está servida e, ainda, nom falta o cepticismo. Estamos a falar realmente de seleccións nacionais?

Em Dezembro poderemos comprovar em Sam Lázaro a procura social de equipas galegas

Respeito pola legalidade

Domínguez Oliveira nom comprou a Galiza com seleccións nacionais, como som a escocesa ou a selección galesa, senom que afirmou ser hora de que "a nossa

autonomia tenha selección como todas as outras".

Com estas declarações, o viguês nom fazia outra cousa que seguir fielmente as directrices do acordo do governo de coligação, que declarava um estrito respeito pola legalidade espanhola nesta matéria. Também Pérez Touriño quijo tirar carga política ao facto e afirmou conceber a selección simplesmente como umha "expressão de galeguidade".

Nos Siareiros Galegos e em todo o corpo social apoiante da iniciativa, som claros: "queremos umha selección nacional." E pretendem portanto que Sam Lázaro se encha em Dezembro para receber umha equipa visitante de

As claques do País já prepararam com grandes expectativas o jogo que apresentará o combinado galego diante da sua torcida

categoria nacional, como reivindicam que as cores branquiazuis joguem competições oficiais e nom só amigáveis.

Motivos de desconfiança

Também existem outros motivos de desconfiança: desportistas de outras disciplinas temem o monopólio absoluto do futebol e o esquecimento de deportes onde a Galiza dá figuras destacáveis. Acham que sobra promoção mediática e institucional do futebol enquanto se despreza o demostreado potencial de deportes como por exemplo o remo ou triatlo.

Haverá que aguardar polos acontecimentos. Com certeza, em Dezembro comprovaremos e quantificaremos no primeiro partido nas gradas de Sam Lázaro a evidente procura social de equipas galegas. Resta por ver se a tal busca se organiza de maneira permanente na reivindicación da oficialidade das seleccións, e se a internacionalizaçom das cores branquiazuis chega a se materializar com todas as consequências.

LOCAL SOCIAL
REVOLTA
Rua Real, 32
Apdo. 287 - 36200 VIGO

reviravolta
local social
Arcebispo Nunez 33 Ponte Vedra

CENTRO SOCIAL
A tren!
Preocupacións das xentes do exterior
cstrava@hotmail.com
Travesa Sam José, 2 (Río de Chai)
15.002 CORUÑA
Colaboracións: 2001-0012-10-3040031205

ARTABRIA
Travesa de Batalhões, 7
981369099 - 981369921
15403 FERROL
www.artabria.net

galizalivre.org
O portal da galiza em Internet



CARLOS FIGUEIRAS | PORTA-VOZ DO MDL

“O novo governo deve garantir o fim da censura e da discriminação normativa”

ALONSO VIDAL / Em finais do ano 1995 nascia na Galiza o Movimento Defesa da Língua (MDL) como aglutinador dos diversos grupos normalizadores de base que na altura operavam no País. Além das actividades e campanhas realizadas, o MDL tem-se destacado por ser o principal impulsionador da unidade de acção dos colectivos luso-reintegracionistas, promovendo o Manifesto 15D ou a Assembleia da Língua. Em todo este tempo, os seus integrantes tentaram combinar o reivindicativo com o lúdico, convertendo-se para muitas pessoas na cara social amável do reintegracionismo. Novas da Galiza fala com Carlos Figueiras, o seu porta-voz nacional.

- O MDL cumpre dez anos de trabalho normalizador. Haverá festa, não é?

- A melhor celebração para uma organização como a nossa é o próprio trabalho. Durante este ano o MDL tem conseguido levar para a frente um maior número de actividades que em anos anteriores (palestras, cursos de língua portuguesa, festas, concertos, recitais, contadores de histórias, projecções audiovisuais, book-crossing... e aparecer nos meios de comunicação galegos e do resto da Península oferecendo uma imagem diferente: a de um reintegracionismo que se preocupa não tanto com a reivindicação de exigências mas com oferecer ferramentas à população para melhorar o seu nível de vida. Nós oferecemos reinte-

gracionismo porque é bom, antes de mais, para as pessoas.

- O reintegracionismo é agora socialmente aceite? Só esta visão da língua pode salvá-la?

- Cada dia há mais reintegracionistas, mas, contudo, o reintegracionismo deve ser qualquer coisa que esteja por cima de uma opção ortográfica. É uma outra maneira de entender a nossa identidade e de estabelecermos alianças socioculturais; não deve entender-se como uma radicalização na diferença da escrita com relação ao castelhano, e nem sempre se está a transmitir esta visão como se deveria. Não sei se é a única opção que pode assegurar a manutenção da língua da Galiza, mas estou certo de que a sua enorme potencialidade é

indubitável, oferecendo-nos maior operatividade.

- Como julgas o papel do reintegracionismo 'oculto', quer dizer, daquelas pessoas que fazem parte de colectivos políticos, sindicais e culturais 'isolacionistas'?

- Bom, para muitos colectivos e organizações a língua nem sempre é o prioritário. O trabalho de pessoas reintegracionistas em 'organizações de prática isolacionista' é, como o de qualquer um de nós no resto do nosso quotidiano, o da comunicação e o da destruição dos preconceitos. Nos dias de hoje estão a contribuir para a socialização do reintegracionismo, facto que as torna merecedoras do nosso respeito.

- Mas parece como se a juventude mais combativa evoluiu de uma luta linguística para uma 'política' em sentido mais amplo...

- Hoje em dia existem diferentes colectivos e locais sociais que podem e devem trabalhar pela naturalização do galego-português, tanto no âmbito político como no cultural ou no especificamente linguístico. Há quem não repare no facto de que essa "luta linguística" pode ser até

muito produtiva para essa "luta política mais geral", embora a sua estética não seja a do combate mas a da construção.

- O que espera o reintegracionismo do novo governo galego?

- Antes de mais, o fim da censura e da discriminação normativa e ideológica. Um governo democrático deve garantir a igualdade entre os seus cidadãos e cidadãs e até potenciar as iniciativas que tencionam melhorar o nível de vida da população. O novo governo deve empenhar-se em ser o princípio da acção, pois casos como o da Estremadura espanhola no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, com mais de 9.000 alunos no secundário e mais de duzentos milhões de euros de investimento anual por parte da administração pública, evidenciam que a ausência de uma promoção da língua portuguesa no nosso contexto eurorregional é uma clara anomalia produzida pela patologia que o anterior governo sofria. O fim da censura e a promoção da língua portuguesa são fundamentais para vivermos tempos de mudança e não simplesmente de "cambio".

Primeiro Acto ou A Obscenidade

◆
CELSO ÁLVAREZ
CÁCCAMO
◆

Pedem-me que colabore às vezes com uma coluna, e, por iniquidade, aceito. Este é o meu primeiro caso.

Ignoro quantos ingénios tentaram pescar antes sem sucesso, mas uma cousa é certa: seriam menos ingénios do que eu. Nunca soube bem para que serviam as colunas, além de cumprirem uma forma geométrica.

Se são sérias, são uma maçada, mesmo mais do que um artigo longo. E se são distendidas, tornam-se triviais, como escritas por um mau jornalista.

E o pior é ser confundido com um mau jornalista. Portanto, a coluna deve ter tema sério e tom distendido. Como esta? Não.

Como estou a aprender, esta primeira coluna parece não ter tema. Só fala do papel das letras. Quero dizer: do papel, das letras. De como é impossível comprovar o itinerário de uma ideia que um acreditou ter escrito. De como ler é distorcer o escrito, e, sobretudo, o não escrito.

É impossível escrever tudo, nem sequer uma pequena parte. Se alguém quisesse compreender, eu diria que escrever é obsceno. Então as minhas palavras tomar-se-iam literalmente, e eu pareceria um derrotista.

Mas essa é a verdade: que escrever é obsceno, até quando se pretende falar da morte, do assasínio.

Escrever é um acto para deixar de fazer frente à miséria, outra palavra repetida.

Como já tudo está dito, suponho que só resta esperar. Esperar que uma manhã, de dentro de nós, surja uma espécie de vulcão de razão. Então nenhuma coluna e nenhum jornal serão já necessários.